



# REVISTA DA SEMANA

Anno XV—N. 24

Rio de Janeiro, 25 de Julho de 1914

UMA GRANDE OBRA

# O Diccionario das Seis Linguas

Com a pronunção figurada de todos. Poupa a consulta de muitos dictionários especiaes, pois comprehende  
nada menos de

## 30 DICCIONARIOS

Estes 30 dictionarios são :

Francez-allemão  
Allemão-francez  
Francez-inglez  
Inglez-francez  
Francez-italiano  
Italiano-francez  
Francez-hespanhol  
Hespanhol-francez  
Francez-portuguez  
Portuguez-francez

Allemão-inglez  
Inglez-allemão  
Allemão-italiano  
Italiano-allemão  
Allemão-hespanhol  
Hespanhol-allemão  
Allemão-portuguez  
Portuguez-allemão  
Inglez-italiano  
Italiano-inglez

Inglez-hespanhol  
Hespanhol-inglez  
Inglez-portuguez  
Portuguez-inglez  
Italiano-hespanhol  
Hespanhol-italiano  
Italiano-portuguez  
Portuguez-italiano  
Hespanhol-portuguez  
Portuguez-hespanhol

«Nem só em Portugal, onde foi publicado. mas ainda em toda a Europa civilizada será saudada esta publicação como *obra nimamente pratica e efficaz*, e em presença do extraordinario desenvolvimento adquirido pelo estudo das linguas nestes dez annos mais recentes, licito é vaticinar a um *diccionario redigido e coordenado com tanto esmero, qual é este* que tenho presente, exito extraordinario a par de legitimo.—*Alex Bruns*».

A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 paginas, nitidamente impresso, magnificamente encadernado em carneira. pelo modico preço de 10\$000  
Pelo correio mais 1000 réis para porte e registro

Pedidos á **Secção Editora**  
do

**JORNAL DO BRASIL**  
110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 (2º andar)

RIO DE JANEIRO

# UM LIVRO NOTAVEL COMO SE TRIUMPHA NA VIDA

Meios e qualidades que  
permitem alcançar  
exito e fortuna

Segue os conselhos d'este livro e a tua vida de  
mediocre e miseravel se tornará facil, interes-  
sante e elevada. Serás um homem superior e  
conseguirás a fortuna. Serás querido e res-  
peitado

Um volume de 226 paginas  
custa apenas 2\$000 réis

Pedidos á Secção Editora do "Jornal do Brasil"



# **A' FORTUNA**

---

## **Grandes Reduções**

Em todo monumental e variado  
stock de artigos de INVERNO

NA POPULAR CASA

# **A' FORTUNA**

---

**PREÇO FIXO**

**PRAÇA 11 DE JUNHO**

---

Visitem os nossos grandes armazens

# **A' FORTUNA**

# REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911  
Anno XV — N.º 24 — Rio de Janeiro, 25 de Julho de 1914

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL  
Redacção Administração e Officinas

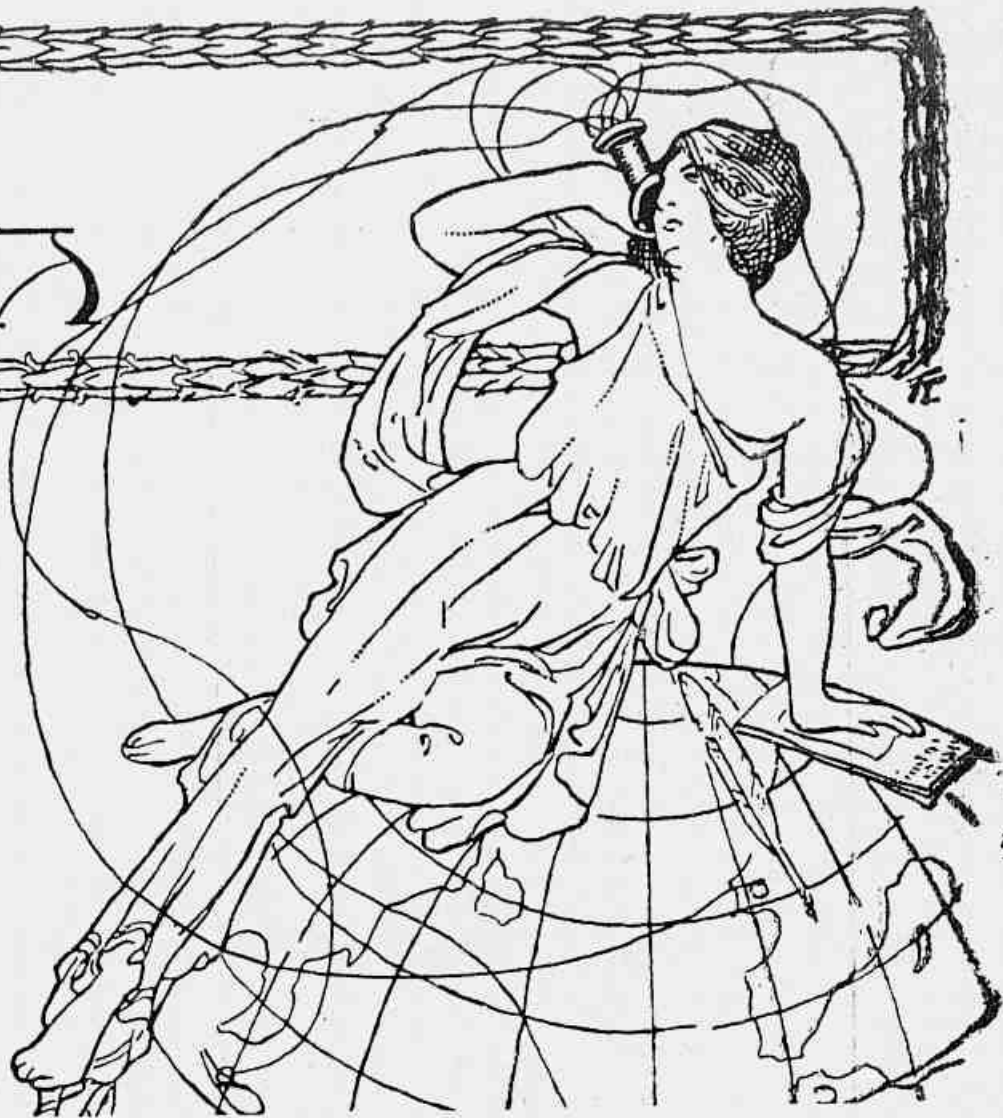
110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDICÇÕES DE ASSIGNATURA

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro :50 francos  
AVULSO 400 RÉIS

EDIÇÃO DA SECÇÃO EDITORA DO JORNAL DO BRASIL



## CHRONICA

As letras patrias estão de luto pela morte de Sylvio Romero. Morreu um dos mais vigorosos lutadores que assignalaram a litteratura nacional. A morte trouxe um gigante. Com o desaparecimento do mestre inigualável da critica litteraria e historica, que agitou alguns dos problemas mais transcendentes da Historia, da Sociologia e da Critica com o vigor — e ás vezes com o furor — de um athleta mental, as letras brasileiras perderam um dos seus mais inconfundiveis e insubstituiveis cultores.

A Academia, tão experimentada nos ultimos tempos por perdas successivas e consideraveis, vê vagar uma nova cadeira: a cadeira onde se sentava o hercules sergipano, o contendor temeroso, cuja erudição prodigiosa constituia uma como que armadura de bronze onde se embotavam todos os golpes dos adversarios. Nunca os que terçaram a pena, nas pugnas da critica, com esse gigante do pensamento, lhe descobriram o calcanhar de Achilles. Tudo, em Sylvio Romero respirava combatividade, desde a sua cabeça leonina até á vehemencia contundente do seu estylo. Elle foi, com Tobias Barreto, o inaugurador da polemica litteraria, e é de todos sabido que, igual a Camillo Castello Branco, Sylvio Romero apoderara-se de um vocabulario formidavel de polemista, diante do qual os seus contendores os mais poderosos acabavam quasi sempre por depôr as armas. Seria, porém, injustiça grosseira attribuir apenas meritos eminentes a Sylvio Romero como demolidor e polemista.

De entre a sua obra vastissima e imponente de philosopho, de ethnologo, de sociologo, eleva-se esse monumento, que bastaria para o immortalisar, e que se chama a "Historia da Litteratura Brasi-

leira", e que attesta o seu pujantissimo talento constructivo, o seu inflammado patriotismo — que innunda a flux toda a sua obra, — e a solidez do seu espirito orientador, servido por opiniões rectilineas, inquebrantaveis, de uma virilidade mental admiravel.

A obra de Sylvio Romero é uma escola de energia, onde se retempera o sentimento do patriotismo, se robustece a consciencia das faculdades superiores da nossa raça. O morto de hontem viverá eternamente na gloria immortal da sua obra, e consola pensar nesta hora de perplexidade que atravessa o Brasil, que a terra brasileira gera homens desta estatura intellectual, que continuam a dynastia dos grandes poetas, dos grandes escriptores e dos grandes pensadores nacionaes, dynastia que nas dá a incontestavel supremacia litteraria sobre todos os povos do continente americano.

A "Revista da Semana" junta o seu preito de homenagem a quantas nesta hora de luto para as letras brasileiras se prestarem ao grande morto. A grandesa desse vulto, perpassando por uma chronica, que é de estylo ser futil, envolve-a de crêpes e converte-a n'um panegyrico.

Mas ha sequer ainda o direito de ser futil neste momento acabrunhador da nacionalidade? Deplorar os grandes homens perdidos para o activo da nação e enaltecer as vidas que como a deste lutador espantoso podem servir de nobre exemplo ás desanimadoras gerações actuaes, não é ainda o dever de quem maneja uma penna, embora obscura e frivola, de chronista?

A morte de Sylvio Romero é um assumpto demasiado funebre para uma chronica? Mas a sombra do grande morto encobre-nos os assumptos que fazem rir.

P. N.

Os Príncipes já não se casam com as Princesas... As Princesas já não se casam com os Príncipes



1—O maestro Toselli, que casou com a prineesa Luiza de Saxe, mulher divorciada do actual rei de Saxe. 2—Luiza de Saxe, que depois de uma série de aventuras, acabou por casar com o compositor Toselli. 3—A princeza Isabel da Baviera, que casou com o barão de Seefrid, capitão de infantaria.

A recente tragedia de Saravejo, que victimou o herdeiro do thrôno da Austria, e o recente casamento do principe Oscar da Prussia, 5º filho do Imperador Guilherme, com a condessa Ina de Bassewitz, chamou as atenções geraes sobre este phenomeno da democratisação pelo amor, que está atacando as casas reaes e principescas do Velho Mundo.

Não foi sem enorme surpresa que acabou de vêr-se o filho do Kaiser casar com a filha do Presidente do Conselho de Ministros do pequeno Principado de Macklemburg-Schwerin. Os Hohenzolern tímbraram sempre, com rarissimas excepções, em não misturar o seu sangue azul com o que gira nas veias da simples aristocracia. Ora, a condessa de

Bassewitz pertence ao que se chama "boa familia", mas não descende de nenhuma casa principesca. O casamento será pois o que se chama nas côrtes uma alliança morganatica. Sem duvida elle comporta todos os effeitos do direito civil e dispõe de todos os attributos de uma união regular, mas, não obstante isso, priva a esposa de quaesquer prerogativas eventuaes de soberania. Se Oscar da Prussia, pelo desapparecimento, aliás improvavel, dos seus irmãos mais velhos, fosse proclamado rei, a condessa Ina não seria rainha.

Os casamentos morganaticos são numerosos na historia desde o principio do seculo XIX, mas tornam-se cada vez mais frequentes na nossa epo-



4—O barão de Seefried. 4—A archiduqueza Isabel d'Austria, que casou com o official Othon de Windischgraetz. 4—O official Othon de Windischgraetz, marido da archiduqueza Isabel



1—A condessa de Chotek, esposa morganatica do archiduque Francisco-Fernando. 2—O archiduque Francisco-Fernando, da Austria. 3—O principe Oscar da Prussia e sua noiva, a condessa de Bassewitz. 4—A archiduqueza Estephania e o conde Louyay, seu marido. 5—O grão-duque Paulo da Russia e sua esposa, a condessa de Hohenfelsen.



em. Alguns dias antes de Guilherme II auctorisar o casamento de seu filho, Affonso XIII de Hespanha dava auctorisação identica a um membro da sua familia. Dir-se-ia que o sentimento monarchico se perde gradualmente nas proprias familias reaes! O que dantes se impunha com a inflexibilidade da *Rasão do Estado*, dobra-se cada vez mais diante das *Rasões do Coração*, e vêem-se as simples fidalgas entrarem nas estirpes soberanas com uma facilidade que seria incongruente no seculo XVIII.

Guilherme II nunca sonhou em contrahir uma alliança morganatica para ser feliz, e os allemães pretendem que o seu lar é um lar modelo, onde nunca faltou a ventura. Entretanto, parece que elle não poudé furtar-se a certos... erros sentimentaes.

Pelo que respeita ao Kronprinz Frederico Guilherme é positivo que, sobre questões de amor, elle teve contendas varias com o Imperador seu pae.

E' um espirito desenvolvido, impetuoso e impulsivo, que difficilmente accêta barreiras ás suas acções.

Enamorado loucamente, ha alguns annos, antes do seu consorcio com Cecilia de Mecklemburg, por uma cantora, não occultou o seu projecto de casar com ella. Teria sido esse o mais escandaloso casamento morganatico dos tempos actuaes! Mas o Imperador interveio e o namorado desistiu do seu projecto insensato. O que teriam dito o pequeno feudalismo altivo e intransigente da Allemanha se um Holenzollern, oriundo de Alberto, o Urso e descendente do Grande Eleitor, se alliasse a uma cantora!

Um dos seus irmãos, ainda não ha muito, apaixonou-se perigosamente por uma bailarina, e ainda desta vez a auctoridade paterna teve que intervir.

Se, porém, as allianças desiguaes aína não

contaminaram o sangue real dos Hohenzollern, o mesmo não pode dizer-se dos Habsburg, que são celebres sob este ponto de vista, como vae vêr-se, sem remontarmos além da actualidade.

A neta do Imperador Francisco José, filha da Archiduqueza Gisèle e do duque Leopoldo da Baviera, casou, ha vinte e um annos, com um simples tenente da cavallaria bavara, o barão Seefried, que ainda por cima é protestante... Uma outra neta de Francisco José, egualmente chamada Izabel, filha do archiduque Rodolpho, tão tragicamente morto em Meyerling, casou tambem como um simples official de cavallaria, o principe Windischgraetz.

Quanto ao Archiduque herdeiro, Francisco Fernando, victima do attentado de Sarajevo, todos sabem que era casado morganaticamente com a Condessa Chotek, tendo renunciado, para poder contrahir esta união, aos direitos de seus filhos ao trôno, resignando-se a que a esposa jamis pudesse cingir a corôa de Imperatriz.

Dos Habsburg passemos para a casa real da Belgica. A Princesa Estephania, viuva do Archiduque Rodolpho, casou morganaticamente com o

conde de Louvay. Sua irmã, a princesa Estephania essa casou com o tenente Matachich. Que dizer de Luisa de Saxe, que casou — a infeliz! — com o compositor Toselli?!

Na casa de Hesse vêmos Henrique de Hesse casar com a baronesa de Dornberg; Guilherme de Hesse casar com Josephina Bender; e Alexandre de Hesse casar com a condessa polaca de Hanke, mais tarde princesa de Battenberg.

O principe de Battenberg, que foi o primeiro rei da Bulgaria, e que abdicou em 1886, acabou por casar com a cantora Leisinger; o rei Alexandre da Servia casou morganaticamente com a condessa Draga Machim; o rei D. Fernando de Portugal, viuvo da rainha D. Maria II, casou com uma cantora enobrecida com o titulo improvisado de Condessa d'Edla.

Se passarmos á corte da Russia, vêmos o Grão-duque Miguel casado com a condessa Brassow; e o Grão-duque Paulo com a condessa de Hobenfelsen. O casamento, torna-se cada vez mais vulgar. O amor, mais do que as revoluções, está democratizando as realesas...



### Epigramma comico ao amor

(De Juliano, do Egypto)

"No outro dia entrançando uma corôa, achei entre as rosas um Amor.

Tomando-o pelas azas, mergulhei-o em vinho; feito isto, enguli-o, e elle agora no meu peio faz-me soffrer, batendo azas'.

*Um dia,  
Em que tecia,  
Com olhos contentes  
E mãos diligentes,  
Capellas de rosas,  
Entre uma das rosas, achei um Amor.*

*Peguei-lhe nas azas com todo o geitinho,  
Tirei-o da flor,  
Deitei-o depois n'uma taça de vinho,  
E ao beber sequioso  
O vinho capitoso,  
— Enguli tambem o pequenino Amor.*

*Quiz que fosse a minha taça o seu esquife.  
E o meu peito a sua negra sepultura...  
Porém o maroto, porém o patife,  
Ainda vive! Ainda mexe! Ainda dura!*

*Furou-me o estomago, mudou de prisão  
E faz-me cuidado,  
Dá-me afflicção,  
Sentil-o cá dentro, raivoso e irado —  
— A bater as azas no meu coração!...*

Augusto Gil.

### Um juiz ás direitas

Um ricaço muito avarento perdeu um saquitel com boa somma de dinheiro em ouro. Deitou logo annuncios nas folhas, promettendo duzentos mil reis de alviçaras a quem lh'o restituisse. Um camponez, que tinha encontrado o sacco, foi contentissimo entregal-o ao nosso homem. Elle contou e tornou a contar o dinheiro, e depois de certificar-se que nada faltava, disse com a maior serenidade para o camponio:

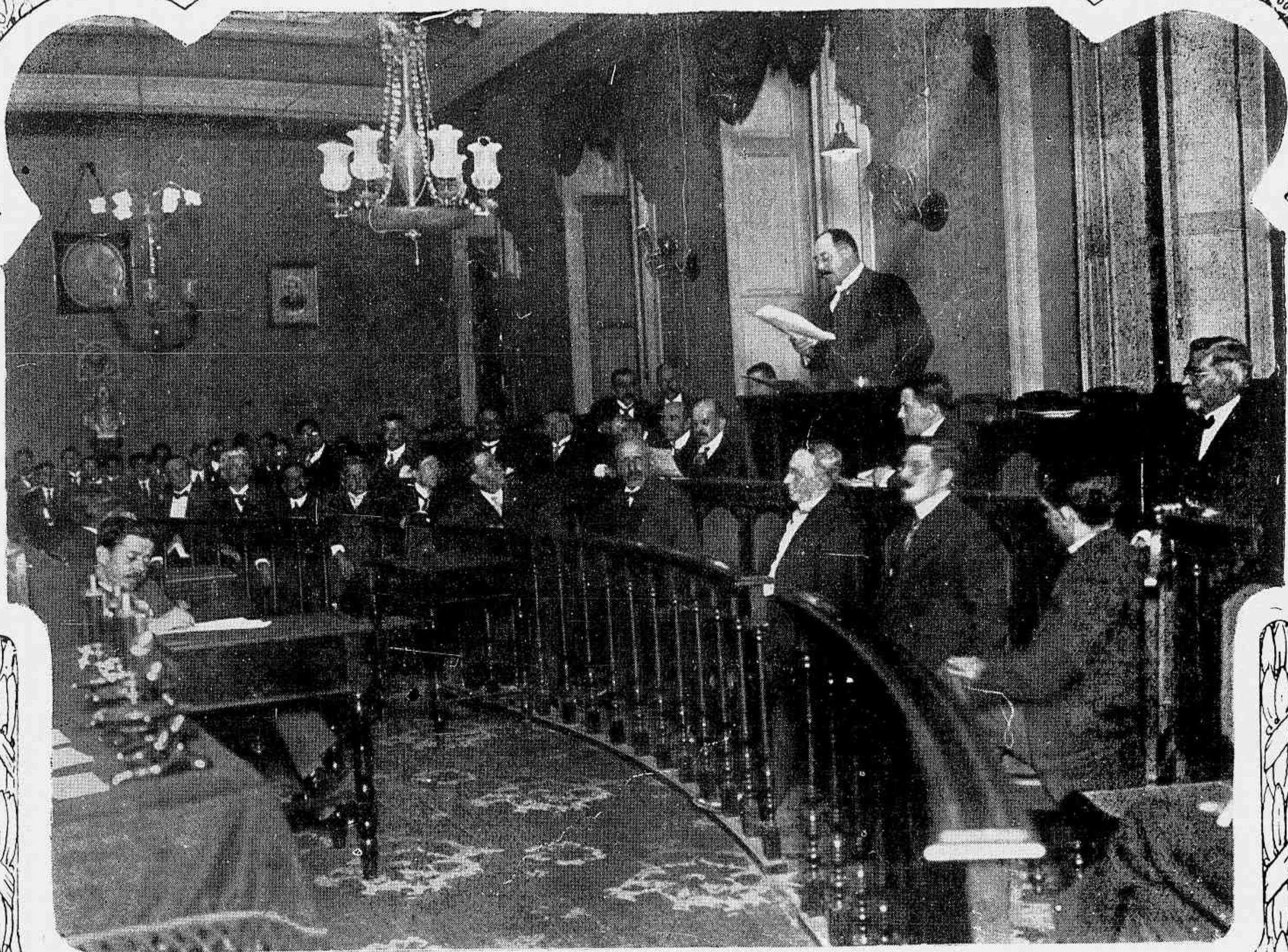
"Deviam estar aqui dentro oitocentos mil reis; não encontro senão seiscentos, vejo que você teve o cuidado de tirar por suas mãos os duzentos que eu tinha promettido: estamos pagos."

O camponio cahiu das nuvens, porque não tinha tocado no dinheiro, e semelhante recompensa de modo nenhum o podia satisfazer.

"Vamos ao juiz, exclamou elle muito azedado com a historia; não, senhor, isto não fica assim; vamos ao sr. juiz, e o que elle disser é o que se faz".

O juiz ouviu um e outro com a maior attenção; pensou um pouco sobre o caso, e por fim sahiu-se com esta sentença:

"Vocemecê, disse elle, voltando-se para o ricaço, perdeu um sacco com oitocentos mil reis: e vocemecê, continuou o magistrado dirigindo-se ao camponio, achou um sacco com seiscentos mil reis. Muito bem. Está provado, que o sacco que vocemecê achou, não é o mesmo que este senhor perdeu; e portanto tome você conta d'elle, e guarde-o, até que appareça alguem a reclamal-o. Quanto ao meu amigo, concluiu o juiz voltando-se novamente para o avarento, com um risinho de escarneo, não tem outro remedio, senão ficar esperando com paciencia que lhe appareçam os seus oitocentos mil reis."



### A Conferencia do Professor Duhrssen, de Berlim, na Academia Nacional de Medicina

O Rio foi honrado com a visita do mais celebre gynecologista allemão, o celebre professor Duhrssen, universalmente conhecido como um dos mais eminentes medicos contemporaneos, e cujos trabalhos obstetricios lhe mereceram um renome glorioso.

Tendo visitado, ha tempos Buenos Ayres, o professor Duhrssen, mostrara desejo de visitar demoradamente o Rio, cujas payzagens e grandiosidade urbana o haviam deixado maravilhado. Não se esqueceu o illustre cientista da promessa que então fizera a alguns dos professores da nossa Academia de Medicina, que lhe affirmaram quanto seria agradavel á corporação medica a sua prometida visita, e eil-o no Rio, visitando os hospitaes, interessando-se vivamente pela nossa organização hospitalar, pelo nosso notavel aparelhamento scientifico, e não occultando a admiração que lhe inspiram as bellas inexciveis da natureza brasileira, a magestade das paysagens tropicaes e o grau de civilização attingido pelo esforço da nossa raça.

Não podia a passagem pela nossa capital de um homem da eminencia do professor Duhrssen deixar de notabilisar-se por um facto de ordem scientifica.

A sua conferencia, realisada na Academia Nacional de Medicina sobre as applicações do me-

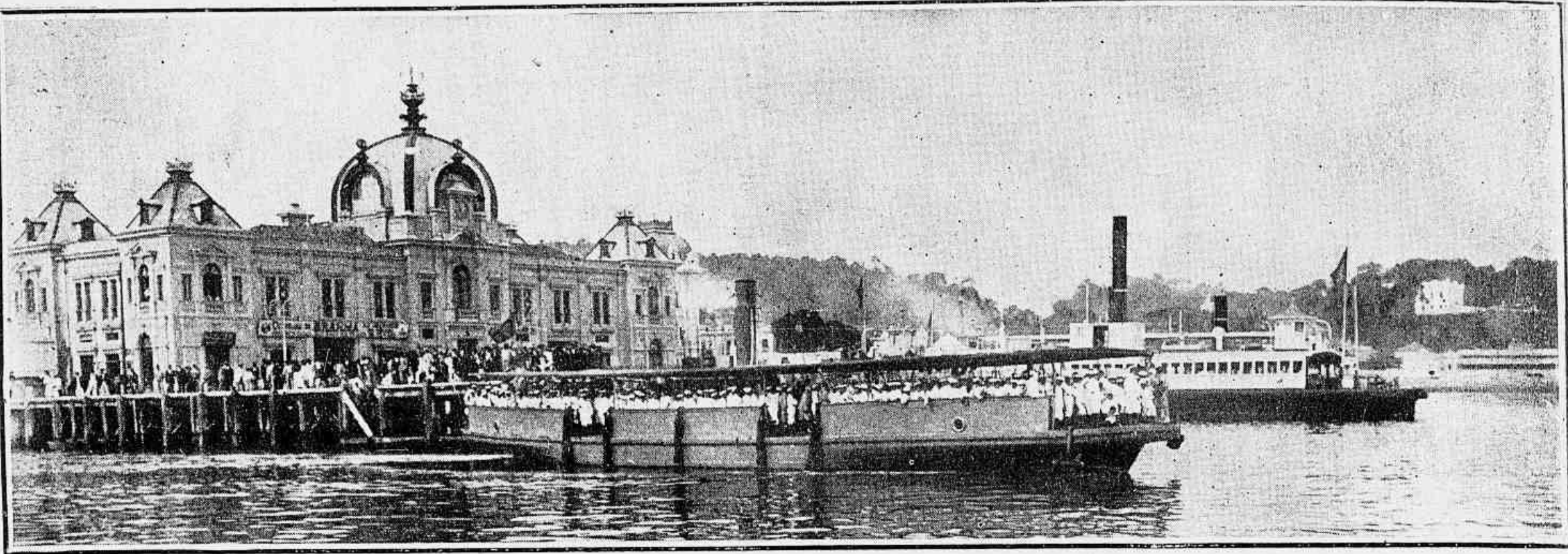
sothoriuo no tratamento do cancro teve, como era de esperar, os fóros de um grande e memoravel acontecimento. Como geralmente se sabe, até ha bem pouco, só a cirurgia dispunha de armas, terrivelmente falliveis, na luta contra o cancro.

A descoberta de substancias radioactivas alargou os recursos da sciencia relativamente á therapeutica do cancro. Reconheceu-se que o mesothorio extrahido das nossas areias monaziticas, tem uma acção especial sobre o tecido canceroso, sendo que os raios do mesothorio, convenientemente applicados, actuam apenas sobre o tecido morbido, poupando os tecidos incontaminados.

Na sua notabilissima conferencia, o professor Duhrssen não só expoz o seu processo de tratamento, como procedeu a experiencias demonstrativas da ionização do ar pelo mesothorio, servindo-se de electroscopos, cujas folhas, abertas ao contacto do bastão friccionador, se fechavam immediatamente á appoximação do mesothorio.

Ao terminar a sua conferencia, o professor Duhrssen, repetindo a experiencia com o electroscopo, applicou o mesothorio sobre o coração, proferindo estas palavras amaveis:

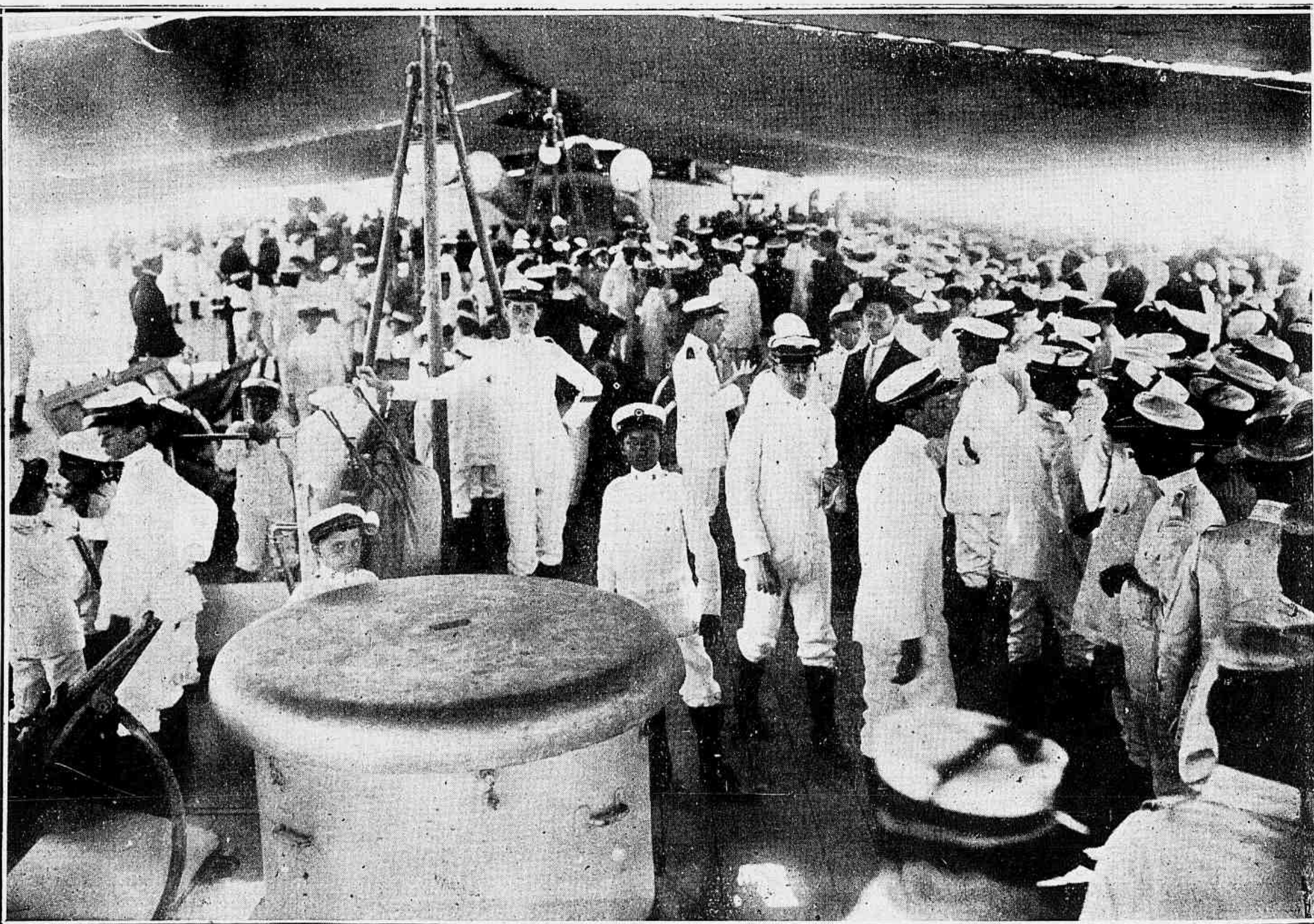
"Posso dizer que os raios brasileiros do mesothorio atravessaram o meu coração."



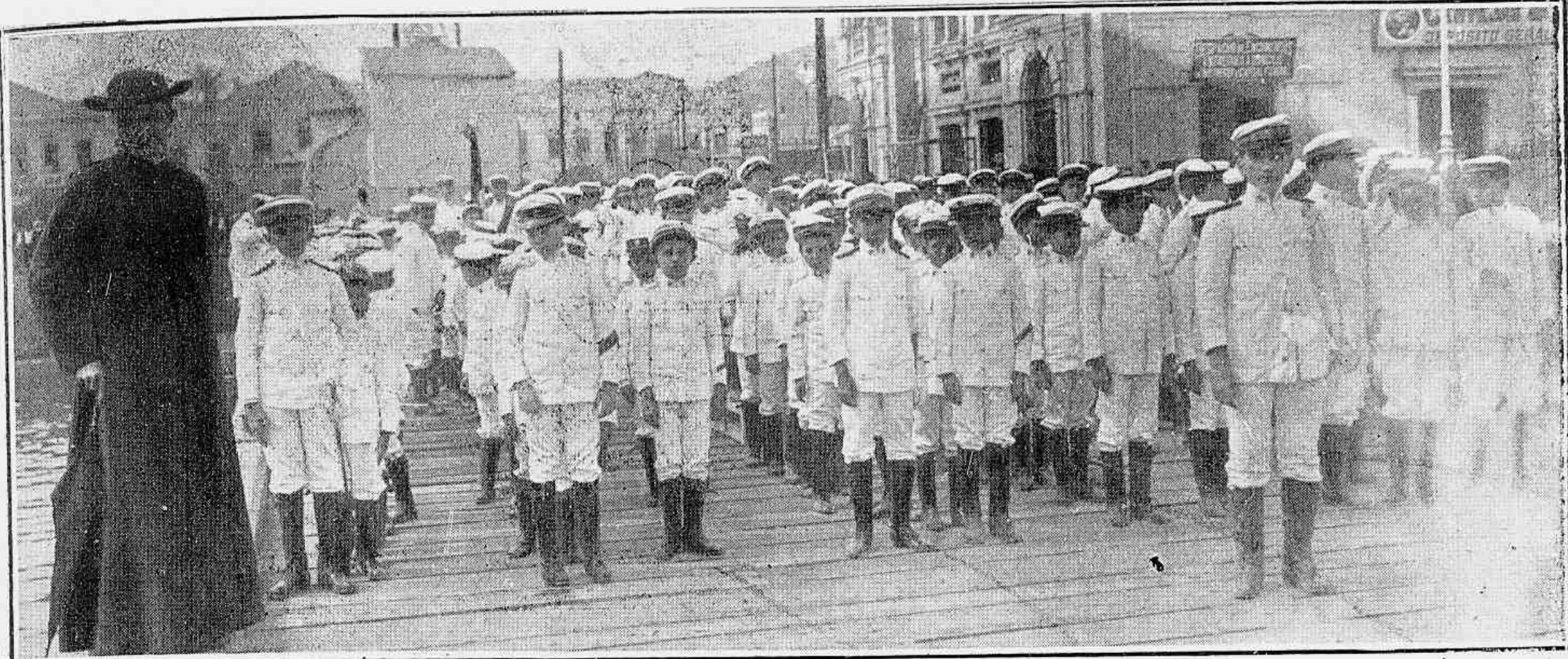
*A partida do batelão do Ministerio da Marinha conduzindo para bordo do "S. Paulo" os alumnos do Collegio dos Salesianos*

O collegio dos Salesianos, em Nictheroy, é um dos mais jústamente conceituados estabelecimentos de instrucção que as ordens religiosas mantêm entre nós. Militarmente disciplinados, os alumnos, a par da instrucção preparatoria para os cursos superiores, recebem uma educação varonil, praticando desde a infancia, na sua vida escolar, os principios de disciplina tão essenciaes ao cabal desempenho da missão do homem na sociedade.

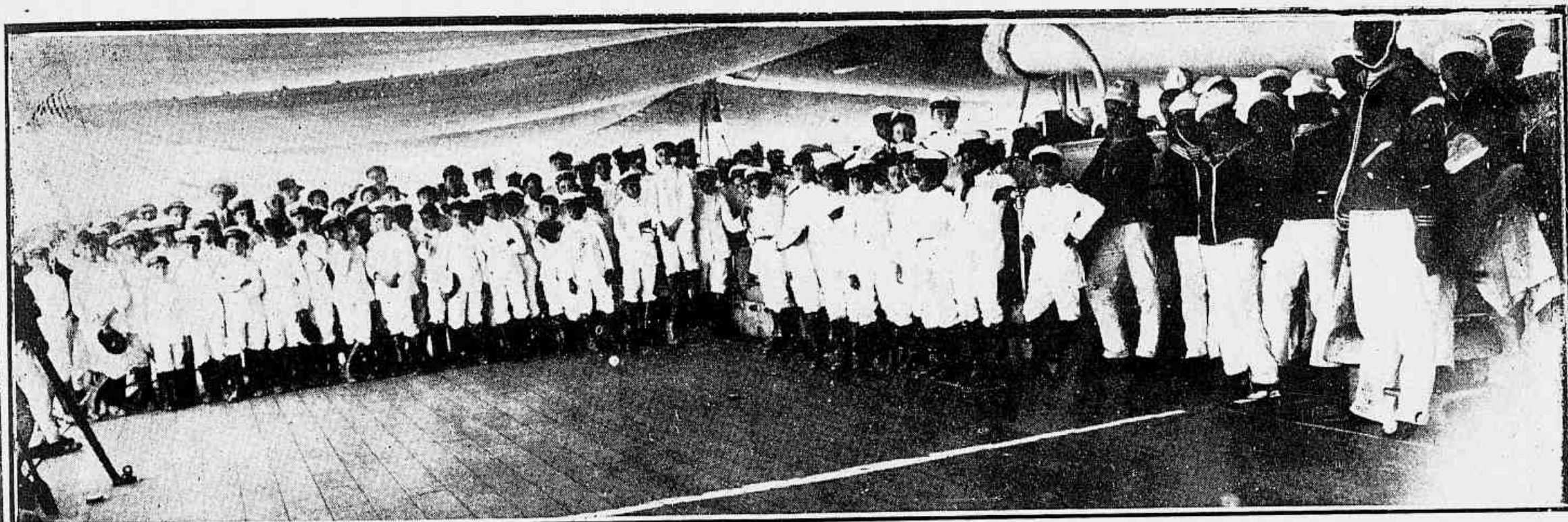
A' semelhança dos demais Tannos, comemorando a data da fundação do collegio, os Salesianos fizeram presidir um fim superiormente educativo á sua festa, levando os seus alumnos a visitar uma das mais poderosas unidades navaes da nossa esquadra: o couraçado S. Paulo. Embarcados em Nictheroy em dois batelões postos á disposição do collegio pelo Ministerio da Marinha, os alumnos, vestindo o seu uniforme e acompanha-



*A bordo do "S. Paulo"*



*Os alumnos na ponie da Cantareira, em Nictheroy*



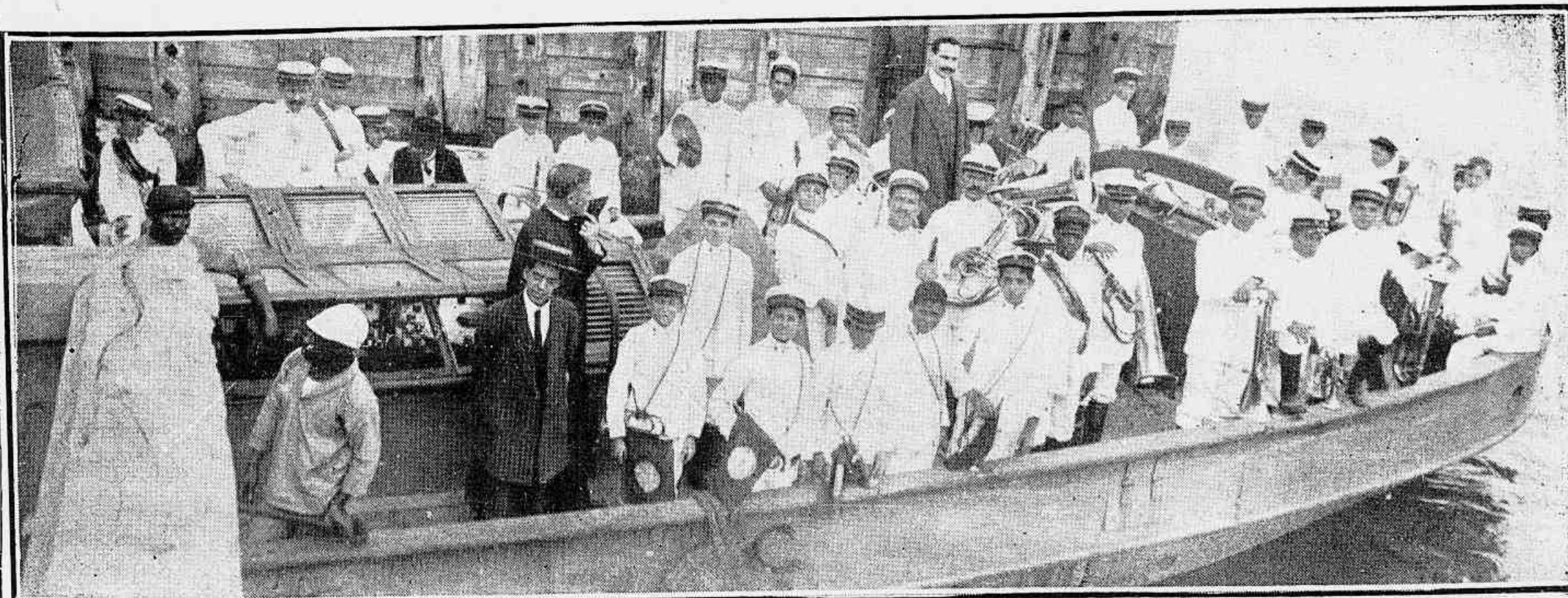
*Os alumnos assistindo a uma partida de jogo dos marinheiros a bordo do "S. Paulo"*

dos da banda de musica, dirigiram-se a bordo do poderoso "dreadnought", que visitaram minuciosamente, sendo -lhes prestadas todas as informações tendentes a esclarecel-os sobre o complexo funcionamento do gigantesco engenho de guerra.

A visita prolongou-se, assistindo os alumnos

a varios exercicios e manobras e algumas partidas de jogos athlecticos entre a guarnição.

Não pode merecer senão louvores o fim intelligente com que os eruditos Salesianos deste modo tornaram altamente instructiva a festa commemorativa do anniversario do seu collegio.



*A banda de musica do Collegio*



# Manuscripto de espectro



Acabou-se. Eis o fim de uma alma. Eu me persigno  
deante do sacrificio imposto ao proprio ser.

E' preciso acabar, para ser digno,  
e renunciar, para esquecer...

Esquecer ? ! Esquecer que inda eu vivo, inda vivo  
para essa mesma fé, para esse mesmo ideal ?

— O teu destino, pássaro captivo,  
é um captiveiro natural...

... E acabou-se. Ninguém soube desse episodio :  
sentimento tão alto ! emoção tão feliz !...

Morre, sem uma só palavra de odio :  
meu coração não se desdiz !

Começou em silencio, em silencio termina.

Um idyllio, num sonho ! um sonho claro e bom,  
num Segredo... E se vae como a neblina,  
como um perfume, como um som...

Eu me estava enganando ! Era tão doce o engano...

Abençoada embriaguez, que me embriagou por ti !

Cumpro, sereno, o meu destino, é humano...

Amo o calvario em que morri...

Calvario em que vivi... Porque é como si morto,  
quem renuncia ao bem, que logrou encontrar...

Ha tanta nave, que se vê no porto,  
no mar, e inutil para o mar....

Meu corpo, inda robusto e resistente, é o esquife,  
dentro de que, inhumando esta grande Emoção,  
evito que se quebre no arrecife,  
batido, ao léo, meu coração.

Sê feliz, andorinha ! Ama ! eu serei discreto...

Eu emmudecerei quanto preciso fôr.

Para te ver triumphar no teu affecto,  
eu abro mão do meu amor !

Temes, acaso, a cinza, o pó, o nada... sobre-o  
embora, a viração, que o espalhará, no além ? !

Eu só serei o espectro de mim proprio...

Eu não serei. Serei ninguém.

Serei ninguém. Jámais o egoismo do vencido.  
tramará contra ti, Vencedora ! Jámais !

Nem clamor, nem protesto, nem gemido...

Silencio, angustia, nada mais.

Ceguem meus olhos, pois ! Emmudeçam, portanto,  
meus labios ! e estas mãos que te sentiram (ah !...)  
séquem ! Mas fique a gloria desse Encanto,  
Que não se desencantará !

E possas tu dizer, um dia, si o quizeres :

"Creio no Amor: eu fui amada. Alguem, por mim,  
viveu, frio ao amor de outras mulheres  
e foi-me fiel até ao fim ".

...E é preciso esquecer-te ! Esquecer-te ? Impossivel  
Vives em mim, estás em mim... Minha alma és tu !

E, pois, a alma, invisivel, me é visivel  
todos os dias, a olho nú...

Minha alma és tu, és tu ! Esquecer-te seria  
esquecer a minha alma, abstrahir do meu ser...  
Ah ! prolonga, prolonga essa agonia...  
Quero viver... devo morrer...

E acabou-se. Eis o fim... Mentira !—Eis o começo :  
Nem põe termo ao Destino a Vontade : é inferior.  
Doidejo, febricito... desfalleço...

E é o mesmo, sempre, o meu Amor !...

H. Fontes.

## O 14 de Julho festejado pela Colônia Franceza



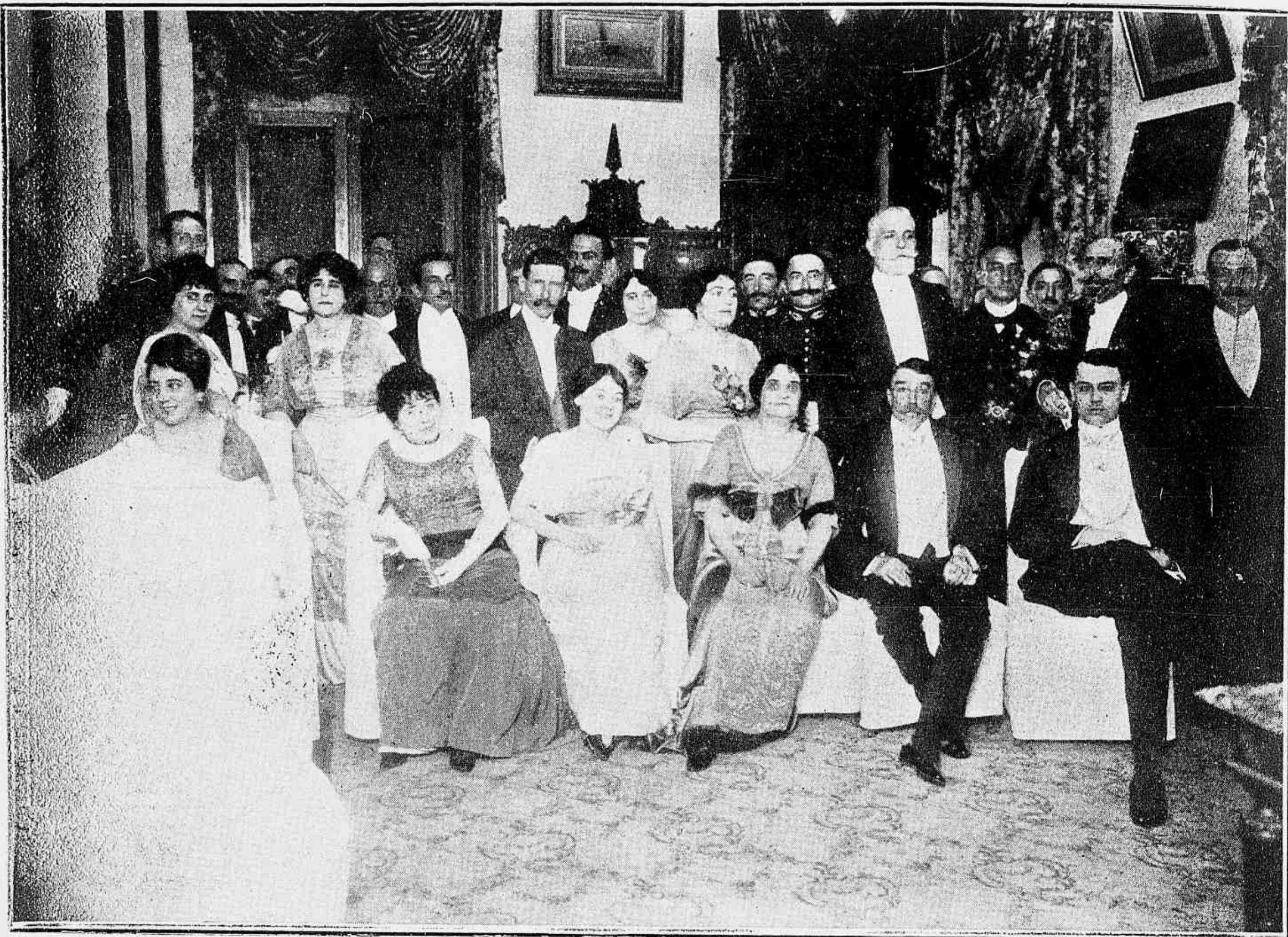
No Consulado de França—Os srs. Lanel, ministro de França, Edwin Morgan, embaixador da America, Lara Castro, ministro do Paraguay, Dupas, consul de França, e funcçionários do consulado

Entre todas as solemnidades que se realisaram n'esta capital para commemoração do 14 de Julho, data gloriosa na historia franceza, teve primacial logar a recepção dada na séde do consulado de

França, no largo da Carioca. Das 11 para ás 12 horas da tarde começou a affluir ás salas do consulado tudo quanto ha de mais elegante e distincto no nosso meio social. Os membros da colonia franceza com



Aspecto da assistencia ao concerto-baile realizado no salão da Associação dos Empregados do Comercio



*Aspecto da assistencia na festa da colonia franceza na Associação dos Empregados do Commercio*

a alma em festa fizeram d'essa festa alguma coisa mais do que uma simples nota elegante pois que era facil de encontrar entre todos os filhos d'aquella gloriosa Republica d'além mar um requintado carinho e uma camaradagem effusiva e entusiastica.

Tendo o sr. Dupas, Consul Geral da França offerecido champagne e doces ás pessoas presentes falou n'essa occasião o sr. Augusto Petit saudando o sr. Lanel, Ministro francez.

A commemoração do 14 de Julho esteve realmente encantadora e imponente.

\*\*\*

Por sua vez na Associação dos Empregados do Commercio a colonia franceza teve á noite, ás 21 horas, um concerto-baile que foi extraordinariamente concorrido. Mal o concerto findou, o comité promotor da festa offereceu uma taça de champagne ás auctoridades e pessoas gradas que se encontravam presentes.

Nesse momento usaram da palavra os Srs. Dr. Teixeira de Carvalho que brindou a França; o Sr. Etienne Lanel, Ministro Francez, que agradeceu saudando o Brasil; o Sr. A. Petit, que em nome do "Comité" bebeu á saude do Sr. Ministro, e o Sr. Pimentel Brandão representante do Sr. Presidente

da Republica que levantou um brinde á pessoa do Sr. Raymond Poincaré, terminando-se a série dos brindes com o do Sr. Lanel ao Sr. Marechal Hermes.

Depois seguiu-se o baile que conservou uma animação intensa até á madrugada.



#### A FORTUNA DE CADA HABITANTE DA ALLEMANHA

O sabio professor Arnoldo Steinmann de Berlim, publicou um livro em que affirma oscilar a fortuna da Allemanha entre 376.000 e 379.000 milhões de marcos.

O *Berliner Tageblatt*, apreciando esse livro, diz: — Eis como essa cifra enorme póde ser justificada.

As fortunas privadas, moveis e immoveis seguras contra incendios sobem a uns 220.000 milhões.

As propriedades municipaes, com suas edificações, a 50.000.

A industria mineira privada a 5.000.

Os capitães allemães convertidos no estrangeiro e os valores estrangeiros possuidos por allemães, a 25.000.

Os ferro-carris do estado a 25.000.

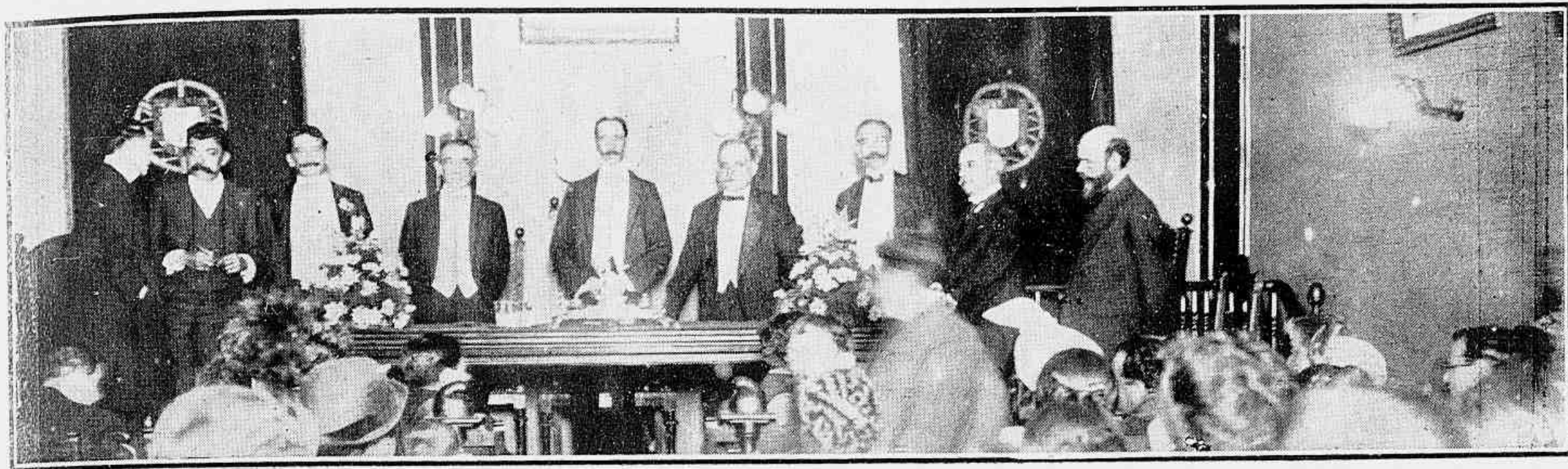
As minas do estado, estabelecimentos publicos, monumentos, portos e canaes, a 25.000.

Valores em circulação e dinheiro amoeado, a 6.000.

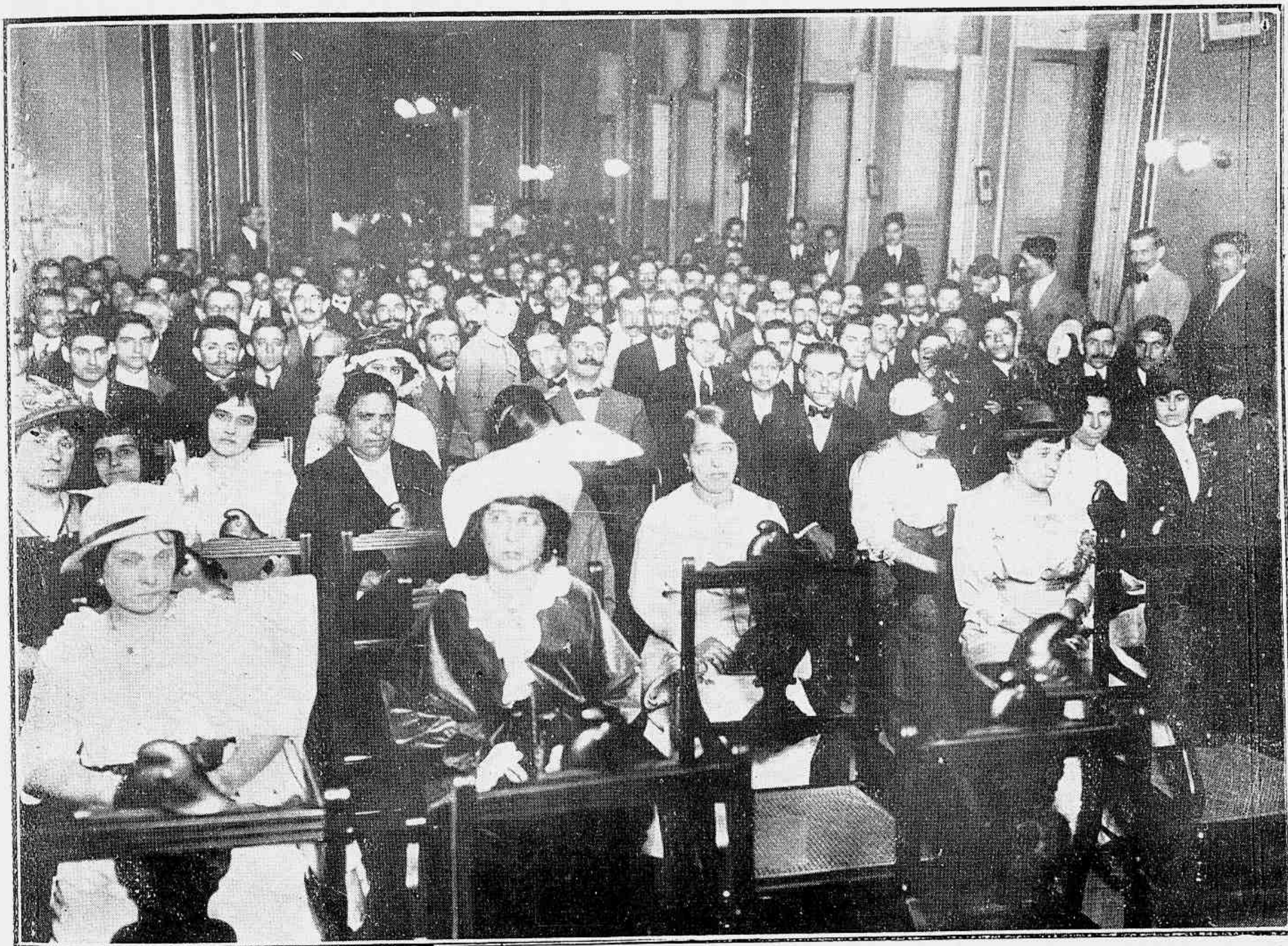
Ora isto dá um total de 396.000 milhões de marcos e este capital produz annualmente 40.000 milhões.

A fortuna média de cada allemão é pois de 5.730 marcos.

## A commemoração do 14 de Julho no Gremio Republicano Portuguez



*A mesa da sessão solenne, presidida pelo Sr. Encarregado de Negocios de Portugal, tendo á sua direita o Sr. Consul Geral de Portugal, Dr. Alberto d'Oliveira, e o Sr. Dr. Leoncio Corrêa*



*Aspecto da assistencia á festa organizada pelo Gremio Republicano Portuguez*

### TELEPHONES SEM FIOS

Durante largas semanas todos os telegraphistas dos barcos em que estavam montados aparelhos radiographicos e que sulcavam o Atlantico, foram surprehendidos pela voz de Irving Vermilyea que trabalhava a bordo d'um barco de carreiras entre Nova York e Portland. Em vez de saudal-os com o codigo Morse fazia-lhes ouvir a sua voz e, ás vezes, dava-lhes concertos com discos phonographicos.

E' que Vermilyea inventou um telephone que

pode utilizar as ondas hertezianas quando em contacto com um aparelho radiographico.

Até agora, conseguiu apenas fazel-o funcio-nar á distancia de 150 milhas e de algum tempo a esta parte todos os radiogrammas que transmite o *Northland*, que é o barco em que trabalha Vermilyea, são telephones. O aparelho custa cem *dollars* e Vermilyea, que tirou patente de invenção, já tem offertas brilhantes para quando consiga transmittir a voz a 300 milhas de distancia.



O banquete oferecido ao sr. Joaquim Abílio Borges

Como festa de inauguração da sede da Universidade Teixeira de Freitas e da posse da respectiva congregação, os amigos, colegas, discípulos e admiradores do dr. Joaquim Abílio Borges promoveram-lhe uma manifestação, oferecendo-lhe um banquete que se realizou na noite de 14 do corrente no Restaurant Assyrio do Theatro Municipal. A festa esteve concorridíssima e cheia de animação trocando-se brindes affectuosos.

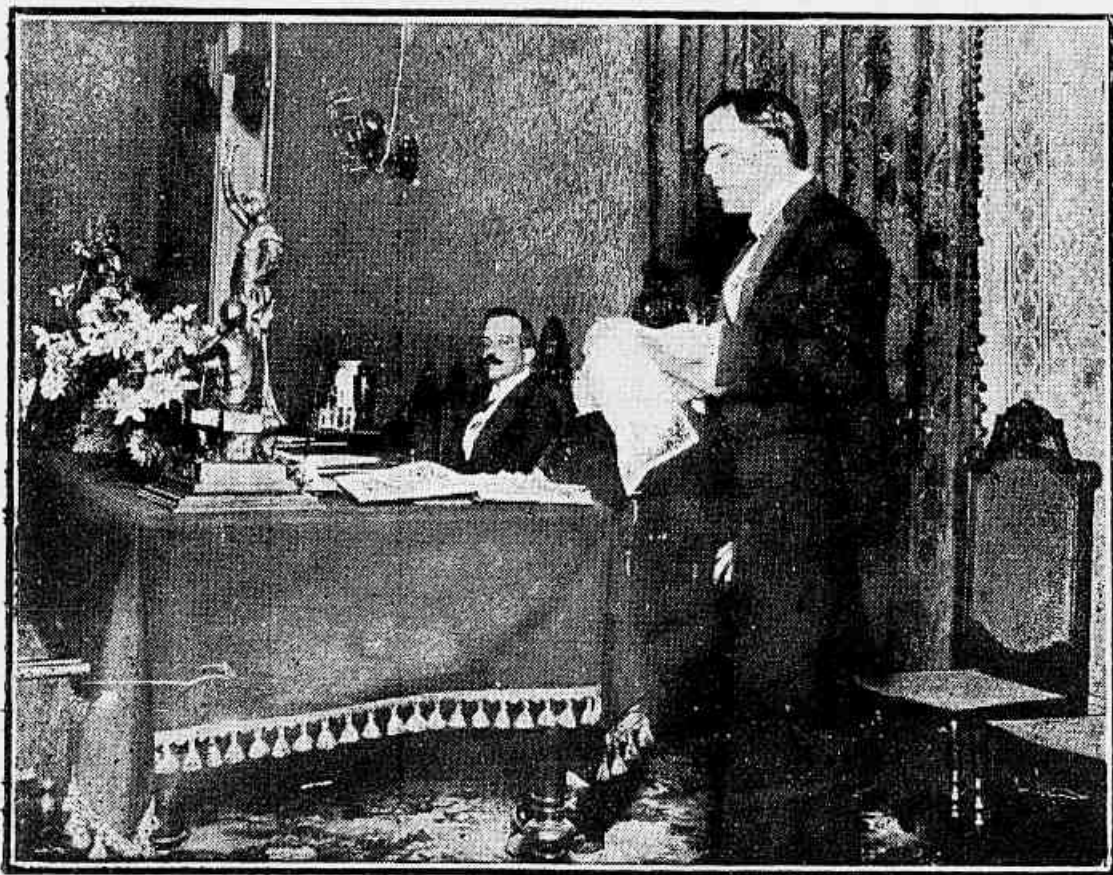
#### O JURAMENTO INFANTIL NOS ESTADOS UNIDOS

Na abertura das escolas nos Estados Unidos, todos os mestres obrigam os seus alumnos á prestação do seguinte juramento :

Juro :

Não destruir as arvores nem as flores.

#### Na Academia Nacional de Medicina



O sr. dr. Joaquim Moreira da Fonseca, a quem foi concedido o premio "Alvarenga", conquistado pela memoria "Subsidio ao estudo das formas nervosas do impudismo", lendo o seu discurso de agradecimento.

Proteger os passarinhos.  
Respeitar a propriedade alheia para que respeitem a minha.

Usar sempre de uma linguagem correcta.

Ser sempre respeitado para com as mulheres.

Não cuspir em tranvias, nem na escola, nem na rua.

Não jogar papeis em jardins publicos.

E d'esta forma os *yankees* vão, desde a mais tenra infancia, aprendendo o dominio de si mesmos formando-se, pouco a pouco, cidadãos disciplinados.



A estação radiographica de Amaralina, na Bahia



## O supplicio do "Mão de ferro"

Ao fundo do risonho valle do Weser que cerca a sudoeste a cidade de Hameln, ainda hoje se vêem as ruínas d'uma antiga fortaleza, pedras revestidas de musgo, trechos de muros derrubados, rendados de cantaria expostos ao sol, flancos enormes da torre central, vestígios ainda imponentes de grandezas já desaparecidas. Fôra ahi que se erguera outr'ora sobranceiramente a fortaleza de Schaumburg. Por muito tempo, durante seculos, fiada na espesura das suas muralhas, orgulhosa da altura colossal das suas torres, ella desafiou todos os ataques, mas um dia chegou em que toda essa altivez cahiu por terra aos gritos da pilhagem e por entre as labaredas d'um violento incendio.

O solo allemão está todo juncado de ruínas semelhantes.

Perguntae ao viandante d'esses sitios: em que epocha foi destruido o castello que dominava estes valles e que se levantava sobre aquelle rochedo? Será esta a sua resposta: — durante a guerra dos camponeses.

E' assim designada a revolta dos servos contra os seus senhores. Emquanto durou essa guerra ouvia-se por toda a Allemanha o ruido d'um immensa derrocada, pedras rolando sobre pedras. Eram os castellos feudaes que desabavam.

Foi por esse tempo que succedeu o mesmo ás fortalezas de Schaumburg.

Certa noite uma das sentinellas foi saccudida pelo rumor crescente e ameaçador que do valle subia até lá cima ao castello fazendo suppôr um exercito em marcha. A sentinella deu o alarme e aos primeiros alvôres da madrugada avistava-se já, bem distinctamente, alguns bandos de servos, acampados na planicie, em redor d'um estandarte que todos reconheceram com pavor. Quem não tremeria ao saber por esse distinctivo que entre aquella multidão se encontrava, como chefe, o *Mão de ferro*?

Os crimes executados por esse homem famoso tinham-lhe dado uma terrivel popularidade. Cruel, barbaro, sanguinario, pouco lhe importavam os soffrimentos do povo, embora tomasse o partido dos servos, indo á sua frente para massacrar e pilhar. O que elle desejava, com uma anciedade sem limites, era sómente saciar a sua sêde de riquezas—. Cercado de bandidos que constituíam sempre a sua guarda de honra, arrastou comsigo os servos do valle de Weser, levando-os a organisarem e manterem o cêrco do castello de Schaumburg onde residiam Conrado e sua esposa Brumehilde.

Heroica foi a defesa dos sitiados e, durante onze semanas, os habitantes de Schumburg repelliram todos os assaltos, derrubaram todos os obstaculos, venceram todos os perigos.

Mas os viveres, não podendo durar sempre, foram reduzidos á sua expressão mais simples, bem como a provisão de agua das cisternas. Acabrunhados pela fadiga, exgottados pelas privações, torturados pelo desespero, a lucta devia terminar cedendo, como sempre, o mais fraco. Mais alguns dias em tal situação e ou haviam de morrer de fome e sêde ou aos golpes do inimigo. Era a sorte que os

esperava. Não sabiam mesmo dizer o que os torturava mais: se as torturas do presente ou as que elles já adivinhavam para um futuro bem proximo.

Ora, como n'esse dia era domingo, dia santificado, havia oração na capella do castello. E, talvez pelo que se estava passando, essa oração rezada quando anoitecera, patenteava mais fervor do que nunca e o Conde Conrado, acercando-se de sua esposa, disse-lhe tristemente: "Foram-se as ultimas esperanças e só temos viveres para quatro dias. Dentro d'este espaço de tempo precisamos de sahir d'aqui em direcção a Hameln, custe o que custar."

— Partimos para Hameln? repetiu Brunehilde, admirada. Vós bem sabeis, senhor, que isso é absolutamente impossivel! Ha n'este castello mais mulheres e creanças do que homens armados. a meio do caminho, seríamos todos exterminados.

— Quereis, pois, que nos rendamos?

— Render-nos? Esqueceis por certo as atrocidades que esses miseraveis que nos cercam commetteram no saque de Weinsberg! Esqueceis por cerro a forma porque elles se desembaraçam dos vencidos, precipitando-os do altos das torres sobre os fossos que guarneciam as muralhas?

— Preferis então os horrores da fome? As provisões que temos chegam-nos, quando muito, para quatro dias e a muito custo. Seria preciso um milagre para nos salvarmos mas Deus anda tão longe de nós, tem-nos abandonado tanto!

— Quem sabe?, murmurou Brunehilde, apoiando a cabeça sobre as mãos e os cotovellos sobre os joelhos, sentada na sua cadeira.

Pensativa, fechou os olhos e absorveu-se em demoradas reflexões.

Entretanto seu marido approximava-se da janella e estendia por sobre a planicie os seus olhos cheios de pavôr e desespero. De subito, sentiu uma pressão leve sobre um dos seus hombros. Era a mão de Brunehilde que se tinha aproximado d'elle e que parecia ter no rosto como que uma grande luz de esperança.

— Deus não nos abandonará, disse ella, e tanto que é elle quem me inspira o meio de nos salvarmos.

— Tudo isso póde ser verdade, retorquiu Conrado gravemente. Mas não podereis indicar qual é esse meio?

— Precisamos de alcançar refens, dê por onde dêr. Aprisionando um d'esses nossos inimigos, a sua segurança garantirá a nossa e a sua vida responderá pela vida de ambos.

— Mas como e quem?

— Quem? O *Mão de ferro*.

— O *Mão de ferro*, em refens, aqui dentro do nosso castello? Pois não será isso um impossivel? Conheço bem que se nos pudessemos assenhorear d'esse bandido isso seria para nós a salvação. Privados do seu chefe, os bandos de servos dispersariam como rebanhos sem pastor, mas para os nossos homens, prender o terrivel sanguinario, é façanha absolutamente impossivel... impossivel!

— Não é tanto assim, disse Brunehilde doce-

mente, a despeito d'uma certa energia que deixava transparecer n'esse momento. E acrescentou:

— Podemos prender o *Mão de ferro* e eu me encarregarei de o conseguir. Sabeis perfeitamente porque elle nos cercou. Não foi para defender os interesses dos camponeses que de nada lhe importam. Não pretende libertal-os do nosso dominio porque conhece a nossa generosidade para com todos. Deseja apenas dinheiro e aqui, mais do que n'outra parte, elle julga encontral-o. Corre sobre este castello, como sabeis, aquella antiga lenda de que nos seus subterraneos existe um immenso thesouro que os senhores de Schaunbourg transmittem de paes a filhos. Elle quer sómente verificar a exacti-

“mado sempre. Os Schaunburg são todos timidos  
“e é precisamente por isso que eu me dirijo á tua  
“pessoa porque as mulheres amam sempre os fortes e os audaciosos. E como a fortuna é a justa  
“recompensa da coragem, o thesouro que existe no  
“castello deve passar ás tuas mãos porque és  
“bem digno d'elle. Devo porém prevenir-te que  
“essa riqueza está por tal forma e tão habilmente  
“escondida que, embora deites por terra todo o  
“castello, pedra por pedra, não o encontrarás sem  
“o meu auxilio. “Vem pois ter commigo, porque  
“eu te guiarei ao local onde elle se encontra. As  
“perolas do Oriente, o ouro do Rheno, os diamantes  
“de Golconda brilharão em frente dos teus olhos



*Sem que tivesse tempo de soltar um grilo, Mão de Ferro sentiu-se agarrado e arrastado...*

dão do que se diz. Pois bem, eu vou fazer-lhe acreditar que quero trahir os meus roubando-lhes o thesouro e fugindo com elle. O *Mão de ferro* tem a baixeza de alma precisa para não duvidar da baixeza alheia. Não tardará muito que esteja nas nossas mãos.

— Pois que? Pretendeis assim descer usando da mentira e do subterfugio?

— Será porventura melhor que a morte venha ceifar todos os que se encontram n'este castello, os nossos leaes homens de armas, os servidores fieis, a vossa esposa carinhosa, o nosso filho?

A estas palavras, Conrado sentiu lagrimas correndo-lhe pelas faces e exclamou resignado:

— Pois que se cumpra o plano que Deus vos inspirou para nossa salvação.

No dia seguinte, uma flécha, sabiamente jogada d'uma torre do castello, foi cahir junto da tenda onde se encontrava o *Mão de ferro*, levando enroldo um pergaminho em que se lia o seguinte:

“Brunehilde de Schaunburg a *Mão de ferro*:

“Tu és um heroe e teu valor tem sido procla-

“extasiados. Tudo isso te pertencerá se quizeres  
“seguir-me. Esperarei por ti logo que anoitecer.  
“Ficarei durante uma hora junto dos arbustos que  
“estão ao pé da torre do relógio. Esperarei durante  
“trez noites consecutivas. Vem, mas vem só. Se  
“algun dos teus amigos te acompanhar destruirei  
“todos os artificios que urdi para que as riquezas  
“dos Schaunburg sejam só para ti.”

*Mão de ferro* leu e releu esta carta. O desejo, a cubiça, brilhavam-lhe nos olhos e queimavam-lhe o coração. Já não via senão o famoso thesouro deante de si; o ouro scintillava, os diamantes dardavam intensamente. Eis porque hesitava. Na primeira noite dirigiu-se ao local indicado mas, por precaução, conservou-se á distancia de alguns metros. Atravez d'um massiço de verdura distinguuiu nitidamente um vulto, de roupagens claras. Passou uma hora e o vulto branco desapareceu. Na segunda noite *Mão de ferro* approximou-se mais. Ainda com receio de qualquer cilada, tinha-se feito acompanhar por uma duzia dos seus homens que se esconderam deitando-se ao comprido no chão. D'es-

ta vez o chefe dos camponeses revoltados não encontrou senão uma carta em que lhe diziam: — “Não posso acreditar em quem não tem confiança em mim. Se desejas o que procuras vem só. E será amanhã a ultima vez.”

Na terceira noite *Mão de ferro* já não hesitou e, exaltado pela febre do desejo dirigiu-se sósinho para o castello. O coração batia-lhe aceleradamente dentro do peito e á pallida luz das estrellas que scintillavam nos ceus elle poude avistar o mesmo vulto branco. Correu para elle... N'isto, sem que tivesse tempo de soltar um só grito que fosse, sentiu-se agarrado pelo pescoço, enquanto, envolvendo-lhe o corpo, as cordas, retezadas pelos que o tinham amarrado, semelhavam serpentes vivas enroscando-se-lhe em torno dos membros. Uma mordada abafou-lhe a voz e uma venda cerrou-lhe os olhos. Quíz lutar ainda. Uma pancada na cabeça fêl-o rolar por terra. Quando voltou a si, jazia solidamente amarrado sobre a ponte levadiça do castello.

Quatro homens armados, no meio do maior silencio, conduziram-n'o a uma grande sala onde estavam Conrado e Brunehilde. Tôrvo de raiva, o sanguinario *Mão de ferro* não via senão Bruhenilde.

Tal como o tigre enjaulado por surpresa, lançava sobre ella olhares sinistros, accesos de odio e de vingança. Era tal o seu furor que as blasphemias que lhe sahiam do coração afogavam-se-lhe na garganta.

Vendo isso o conde Conrado disse-lhe com um bom humor ironico que mais o exasperou:

“Amigo *Mão de ferro*, não nos fites assim com esses olhos que nos mettem medo. Não és tu o primeiro homem enganado por uma mulher. Estás aqui precisamente por levares a vileza ao ponto de acreditares que a condessa de Schzunburg era capaz de trahir os seus. Concorde que precisavas de uma lição e por isso é que eu te não lamento—. Não te acontecerá mal algum, comtanto que a tua gente seja razoavel. Como se chama o teu substituto, a quem desejo dirijir uma mensagem?”

— E' Dietrich d'Altenean, — resmungou *Mão de ferro* julgando tratar-se de qualquer condição imposta para lhe darem a liberdade.

Conrado, depois de lhe ter feito assignar um pergaminho dirigiu-se aos seus homens: “Agora, podem levar-o d'aqui. Deem-lhe de comer e de beber visto ter em perspectiva um jejum bastante prolongado quando o conduzirem á torre do relógio!”

Enquanto o conduziram, *Mão de ferro* ia meditando a seu modo, fazendo conjecturas sobre as intenções, os projectos de Conrado e pela imaginação passavam-lhe já os horrores d'um captiveiro sem fim. Inventava mil supplicios. Mas porque tinha cahido tão imbecilmente em vir sósinho até junto da torre do relógio?

\* \* \*

Quando o sol nasceu e os seus primeiros raios bateram em cheio no mostrador do relógio da Torre que estava collocada sobre a muralha de este, os bandidos e os rebeldes contemplaram um espectáculo extranho.

Os homens de *Mão de ferro*, que tinham levado toda a noite em sua procura encontravam-n'o agora contemplando, lá no alto, a sua cabeça.

Os cabellos do chefe tinham-se tornado grisalhos d'um dia para o outro, os olhos pareciam querer saltar-lhe das orbitas e o rosto estava convulsionado. A cabeça do *Mão de ferro*, introduzida por um buraco feito no mostrador do relógio, tinha ficado á altura dos algarismos XII da marcação das horas e, mesmo cá de baixo, percebia-se que o bandido ainda estava vivo, que os seus olhos

viam, embora fixos n'um ponto e denotando uma angustia indiscriptivel.

E' que os ponteiros do relógio tinham sido armados de duas laminas reluzentes, cuidadosamente aguçadas e que brilhavam ao sol! Mas a ordem d'esses ponteiros estava evidentemente alterada: o maior, em vez de marcar os minutos, indicava as horas, o mais curto marcava os minutos. Assim, é facil de comprehender que, em cada volta sobre o mostrador, a mais curta das duas laminas rasgava com a sua ponta a garganta do *Mão de ferro* e que a maior, que indicava agora cinco horas, iria ao fim de sete horas decepar a carne e os ossos d'esse pescoço precipitando a cabeça nos fossos do castello! Logo de manhã, o conde Conrado enviou a Dietrich d'Alteneau uma mensegem assom concebida:

— “Tu vês bem como o teu chefe te está vigiando d'uma posto elevado. Dentro de uma hora os de Schaunburg vão sahir em direcção a Hameln. Um dentre nós fica no castello. Será o velho Max Sieferln. Se nenhum de vocês entrar no castello até soar a ultima badalada do meio dia o relógio deixará de trabalhar e tu poderás entrar libertando o teu chefe. Mas se ao dar do meio dia pretenderem invadir o castello ou se antes d'isso procurarem embargar o passo a Conrado e sua gente, o velho Max quebrará o freio que sustem os pesos do relógio e tu verás as laminas girarem rapidamente fazendo com que a cabeça do *Mão de ferro* caia nos fossos do castello sem que o teu soccorro valer possa de alguma cousa.”

No final da carta via-se a assignatura do *Mão de ferro* que no alto da torre, com os olhos esbugalhados, cheios de pavôr, parecia dizer: Obedeçam!

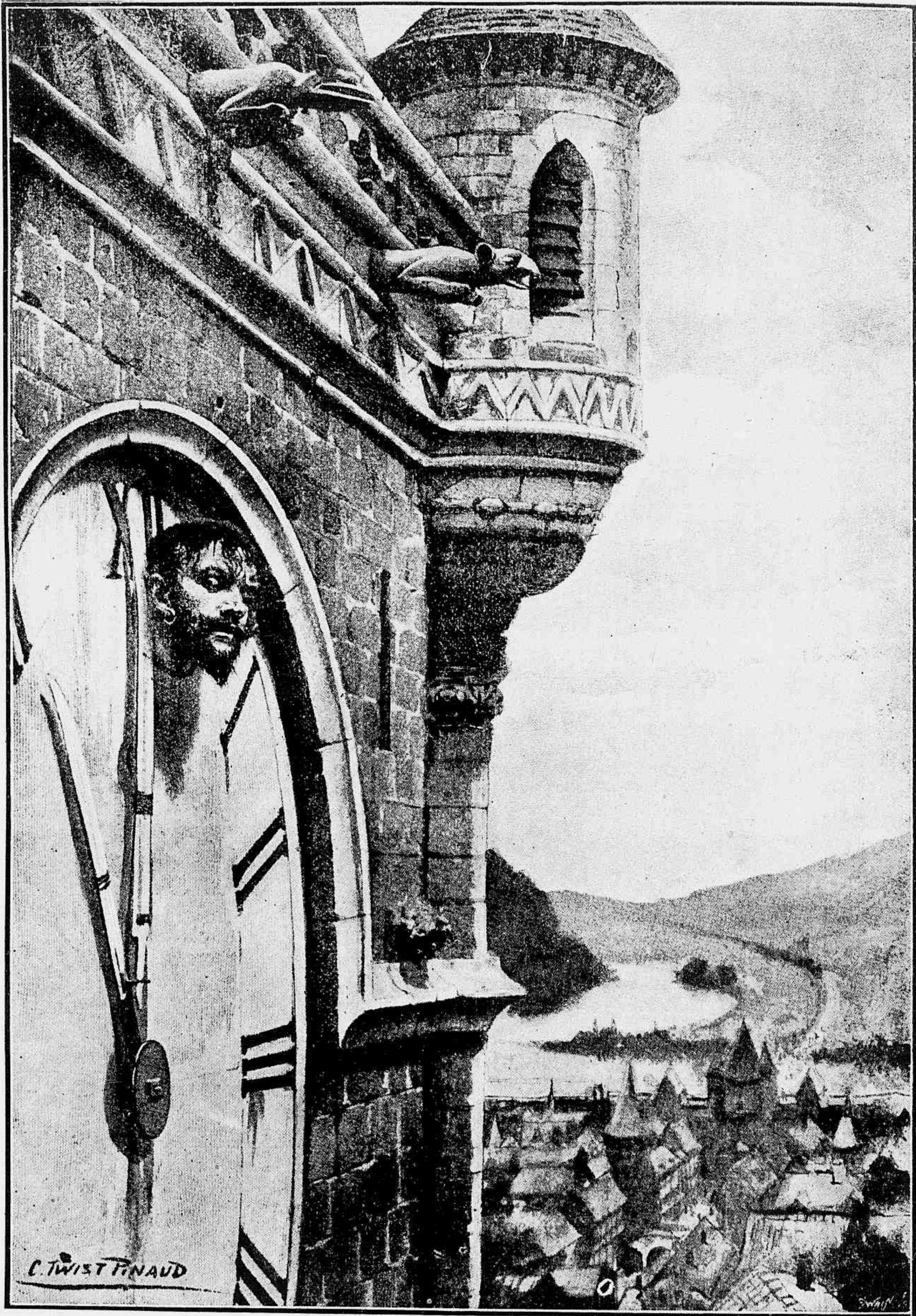
Logo que foi feita a promessa de que os sitiados não procurariam fazer mal aos sitiados, a ponte levadiça do castello foi descida e a guarnição de Schaunburg desfilou levando á sua frente o conde Conrado e a condessa Brunehilde. As mulheres e as creanças iam no meio do cortejo. A' sua passagem os servos blasphemavam na ancia de se lançarem sobre os senhores a fim de os exterminar, mas os olhos voltavam-se todos para a torre onde se avistava a cabeça do suppliciado, que parecia supplicar-lhes prudencia e calma. Pelo buraco feito no mostrador do relógio, lá no alto, o *Mão de ferro* contemplava a longa procissão que se encaminhava ao longo da estrada para os logares distantes de Hameln.

“Ah, rugiu elle, odioso Conde e tu, perfida Bruehilde, tremei quando o *Mão de ferro* recuperar a sua liberdade! Que supplicios eu não inventarei para me vingar de tudo isto!”

Entretanto o tic-tac monotono do relógio não cessava o seu funcionamento e o chefe dos revoltosos ia vendo a mais curta das duas agulhas avançando, approximando-se... Depois, perdia-a de vista mas sentia-lhe a ponta dilacerando-lhe o pescoço. E sete vezes teve que sentir essa dôr.

O sol ia subindo e sobre a sua cabeça os raios iam-se tornando cada vez mais quentes enquanto elle procurava desembaraçar-se das cordas que o amarravam n'aquella posição. Não conseguindo o seu fim, gemeu pedindo de beber. Por detraz d'elle surgiu Max, levando a agua pedida, mas sem largar o freio que segurava os pesos do relógio. Ainda sessenta minutos! sessenta eternidades! E ainda a ponta de aço voltou a abrir-lhe a garganta e zumbidos torturantes soaram aos seus ouvidos reparando na aproximação da lamina mais comprida. Iam passar outras horas e faltava apenas uma para chegar ao meio dia. o *Mão de ferro* ia pensando comsigo mesmo:

“Teriam os meus homens cumprido á risca o pacto feito? Se faltassem á promessa tenho a certe-



*Vae soar o meio-dia. A grande lamina afiada do sabre vae tocar o pescoço do Mão de Ferro e marcar a ultima hora do prisioneiro apavorado...*

za absoluta de que o velho Max não hesitaria em cortar os contrapezos d'esta engrenagem para que os ponteiros corressem velozmente decepando-me a cabeça, cortando-me as artérias..."

N'este momento atravessou-lhe o espirito um pensamento atroz:

"— Se Dietrich d'Altenau me trahisse? Se elle pensa em matar o velho Max fazendo assim com que os ponteiros do relógio continuem a sua obra de morte?"

Déram as onze horas e pareceu ao prisioneiro

da torre que não tinha ouvido dar horas ha muitos annos. Mergulhado na recordação de todos os episodios da sua vida, tinha vivido vinte existencias depois que o relógio marcára as seis horas. E não se poder vingar de Conrado e Brunehilde que, já em segurança, deviam estar áquella hora fazendo troça d'elle e banquetecendo-se com os senhores de Hameln! O que faziam os seus homens? O que fazia Dietrich? Não viria o meio dia pôr um ponto final e sanguento n'aquella aventura?

N'isto sôu a primeira badalada das doze que de-

20

veriam resolver a sua situação. A lamina maior avançou já para o seu pescoço e o *Mão de ferro*, cheio de pavôr, tentou afastar a cabeça tanto quanto poudé. O velho Max, immovel como uma estatua, não abandonava o seu posto, segurando a barra de ferro com a qual fazia parar o relógio mal vibrasse a duodecima badalada.

Uma... duas... tres... quatro... cinco...

E o corpo de *Mão de ferro* agita-se. febril,

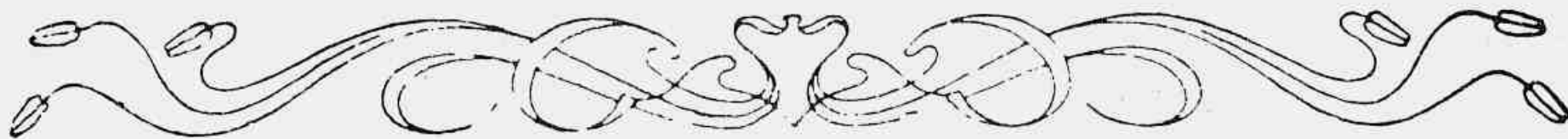
Sete... oito... nove... dez...

De repente, um homem apparece ao cimo da escada que dá entrada no recinto do machinismo do relógio. Vem armado de pistola e chama-se Dietrich d'Alteneau.

Onze... Um clarão, uma detonação, uma nuvem de fumo e o corpo de Max cahindo por terra.

A ultima badalada vibrou ainda e um grito angustioso, terrivel, soou fóra da torre. A engrenagem começou a trabalhar aceleradamente, com verrigem, scintillando os ponteiros marcham e a lamina mais comprida ao sol ardente marcou então o ultimo segundo da vida do *Mão de ferro*, cuja cabeça decapada cahiu no fosso. Um jacto de sangue espirrou sobre o mostrador do relógio, como uma fonte...

Mais cruel do que Conrado e Brunehilde, Dietrich para se apoderar do fabuloso thesouro, matando o guardião do relógio decapitava o seu chefe



## CLUBS CONTRA CLUBS

A moda agora é constituir *clubs* contradictorios.

Por exemplo: ao dos *Millionarios* de Nova York oppõe-se o dos *Pobres* de Solemnidade, cujos socios pagam todos uma licença para pedirem esmola pelas ruas, embora não tenham necessidade de fazel-o.

A outro club que existe em Nova York para fomentar os casamentos, oppõe-se um, de Franckfort, cujo unico fim é evital-os.

O Club Matrimonial tem por fim estabelecer relações entre rapazes e raparigas que desejam casar, e n'elle ha um registro d'onde constam as condições moraes e economicas de todos os socios e socias, assim como a importancia total dos seus rendimentos. N'este club dão-se diariamente sump tuosas recepções, nas quaes são apresentados mutuamente os pretendentes.

O club Anti-matrimonial é só para aquelles que fizeram voto solemne de permanecerem solteiros toda a vida. Cada socio paga uma contribuição annual de 30 dollars, 30.000 réis, e se por acaso rompe o compromisso que firmou ao entrar para o club tem de pagar uma multa igual ao décuplo da contribuição annual, isto é, 300 dollars, 300.000 réis, os quaes são repartidos entre os membros da sociedade.

Em frente do club dos Centenarios, tambem americano, ha outro cujo fim principal é promover o suicidio entre os seus socios; e n'outro, análogo a este ultimo, os socios obrigam-se a legar todas as suas visceras aos medicos para que as estudem no interesse da sciencia.

O club dos Centenarios tem já muitas dezenas de socios, que se dedicam a estudar todos os problemas sociaes e individuaes que podem ajudar a prolongar a vida. Ao entrarem para lá, compromettem-se todos a viverem para além do centesimo anno e a animarem, por todas as formas, os uotros a imitarem-lhes o exemplo, embora nenhum-o consiga.

O club Suicida, cujo nome sinistro indica bem ás claras o seu fim, deita sortes de vez em quando e aquelle a quem sae o *premio*, tem de pôr termo á propria vida em determinada data.

Em França ha um club cujos socios se obrigam a não darem a mão a apertar, a ninguem, para cumprimento, sem terem as luvas calçadas, afim de não receberem nem transmittirem microbios perigosos.

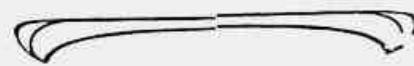
Os socios de outro club allemão têm por ob-

jecto principal não tirarem o chapéu a ninguem para não apanharem constipações nem resfriamentos.

Em Vienna, ha um casino só para louros, e em Londres um, muito concorrido, só para calvos.

Em Nova York existe um club dispeptico para os homens doentes de estomago e em Paris ha outro para os *gourmets*, cujo lemma é este: "Viver para comer".

Existe, tambem, um club de Insomnia para os que não podem dormir, e outro de Sômnio para os dorminhocos.



## LENDO COPPE'E

(Paraphrase, de Belmiro Braga)

### JUNHO

Os homens, como os passaros, na terra  
Vivem tambem de um sonho;  
Fazer na varzea ou no alcantil da serra  
A sua casa sob um céu risonho.

Mal reponta no céu a madrugada,  
Começa o passarinho  
A entretecer no escuro da ramada  
O seu de seixos baloiçante ninho.

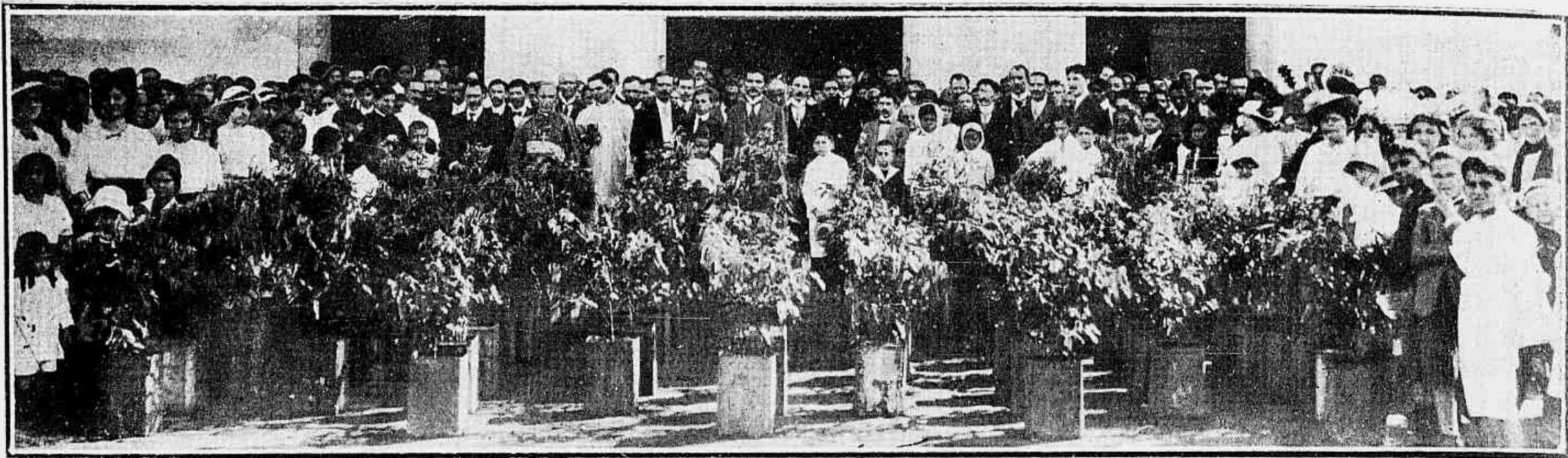
Como o passaro, tambem para escondel-a,  
Eu fiz-lhe uma casinha  
— Pequeno céu azul — tinha uma estrella  
Que era só minha — inteiramente minha.

Cantava-lhe eu a musica do verso  
E, ao peito d'ella unido,  
A Terra, o Mar, o Céu — todo o Universo  
Cabia em nosso ninho resumido.

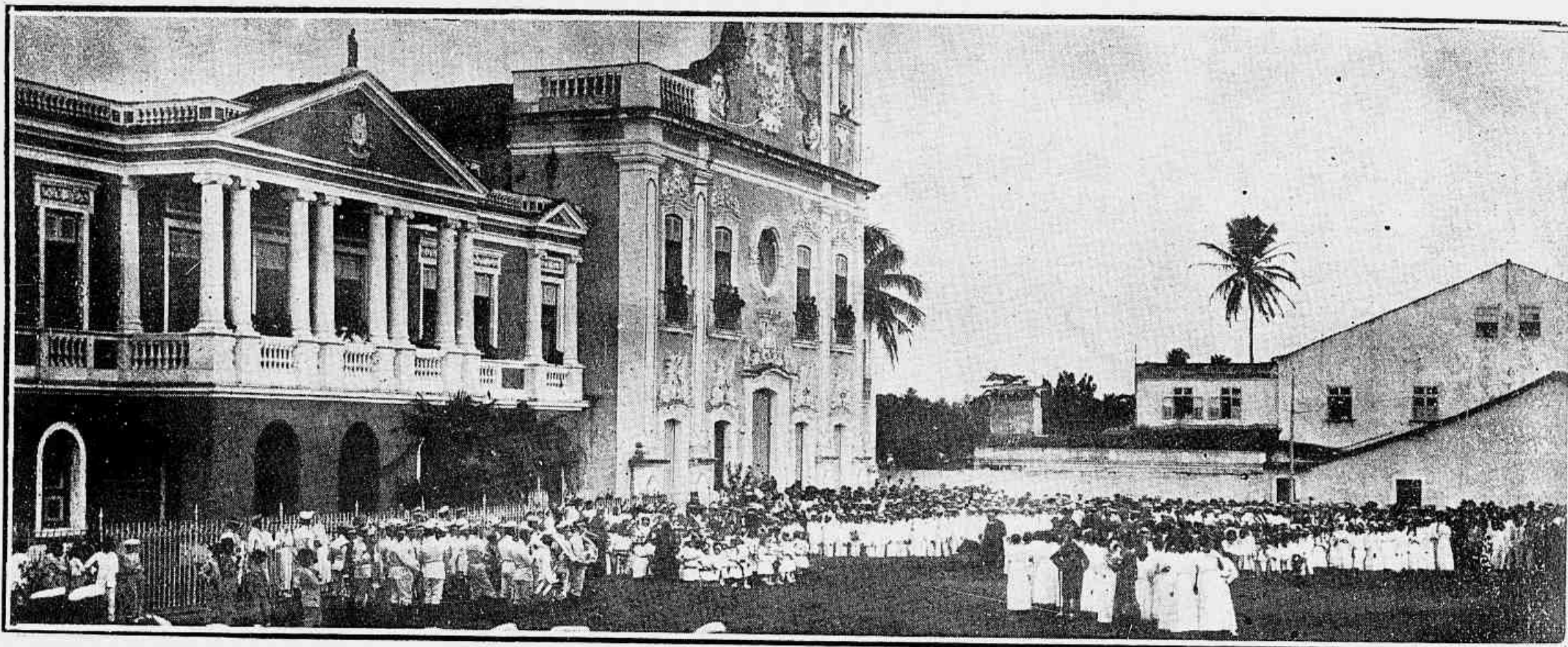
Mas, Julia, em certo dia, as azas solta  
Parte... e, ó tristeza infinda!  
Tudo parte na vida, parte e volta,  
E Ella no emtanto, não voltou ainda...

Vejo, agora, na minha soledade,  
— As lagrimas em fio  
E o coração repleto de saudade —  
Toda a grandeza do meu lar vasio...

# A festa das arvores na Parahyba



*A benção das arvores pelo sr. arcebispo da Parahyba*



*Um aspecto da festa organizada pela Liga Protectora das Arvores*



*O sr. arcebispo da Parahyba D. Adauto, o presidente do Estado dr. Castro Pinto e suas comitivas, por ocasião da festa*

## EQUILIBRIO MARAVILHOSO.

Nas imediações de Dome Rock (Colorado) e a 46 kilometros de Douver (Estados Unidos) ha uma rocha das mais notaveis do mundo, pelas condições em que se encontra.

Assente sobre a parte mais pequena não está encravada n'uma superficie de areia branda que a poderia sustentar mas sim collocada sobre uma inclinação de rocha em angulo agudo.

A obliqua na qual se equilibra é de rocha dura e de superficie tão suave e escorregadia que é quasi impossivel subir ou descer por ella.

Por isso constitue um verdadeiro mysterio que ainda ninguem explicou até agora a forma porque esse rochedo se mantem perpendicularmente, de pé, sobre uma superficie oblicqua e escorregadia. E' esta a razão da concorrência extraordinaria de visitantes a esse local.

# Conferencias litterarias



*João do Rio, pronunciando a sua bella conferencia sobre a dansa*

Estamos positivamente n'uma epocha em que a conferencia domina por completo os espiritos, subjugando-os, arrastando-os, sob as suas immensas modalidades, qual d'ellas a mais attrahente e interessante.

A conferencia, genero litterario que de tempos a tempos passa por uma epocha aurea e que logo em breve torna a desaparecer, a perder um pouco da sua influencia suggestiva no campo das elegancias, entrou de novo agora em uma era de radiante imponencia.

Rara é a semana em que através das notas sociaes, da carteira azul do *high-life*, não desfila uma série de nomes conhecidos que por si só bastariam para chamar as atenções geraes sobre esta e aquella conferencia se estas por sua vez não abordassem, como succede, assumptos que despertam a mais viva e interesseira curiosidade.

Entre os conferentes da ultima jornada triumphal figuram os nomes de Paulo Barreto e Sebastião Sampaio com o concurso de Maria Lina.

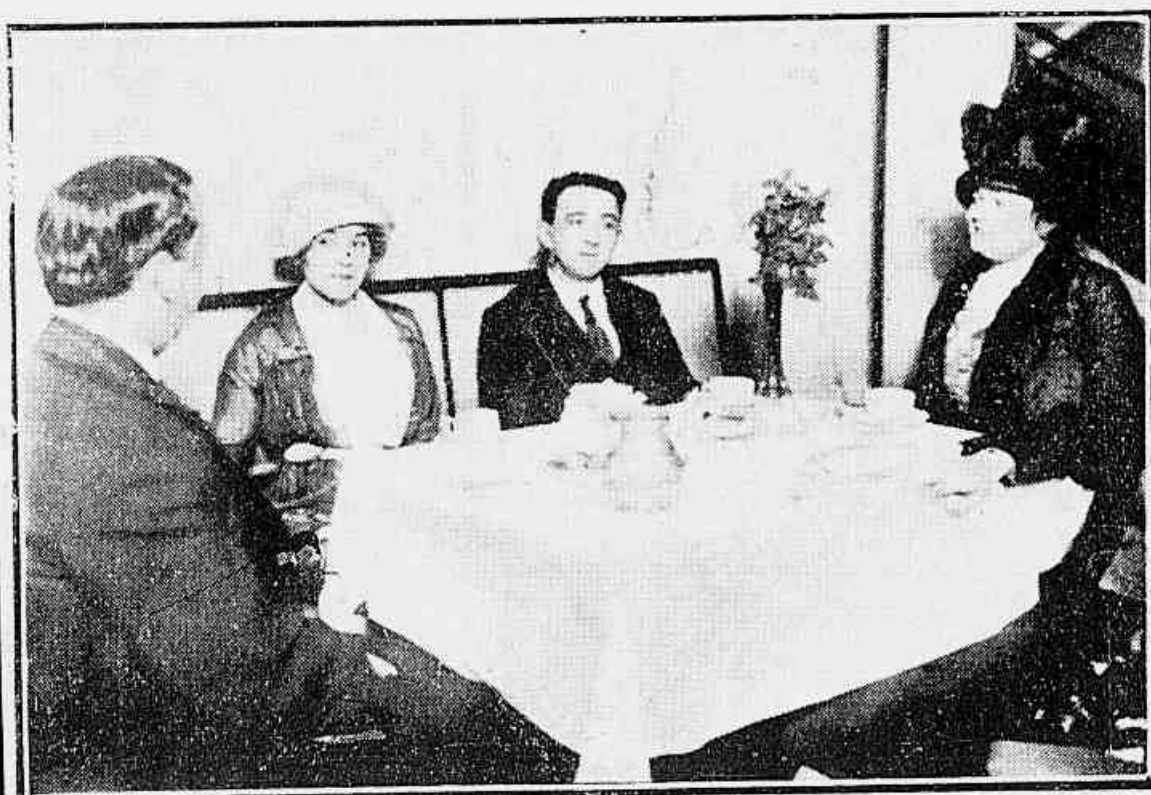
Paulo Barreto, o academico brasileiro que tanto e tão altamente se tem sabido impôr ao Brazil e á Europa pelas suas producções litterarias, verdadeiras maravilhas de observação, acuidade phenomenal de espirito subtilissimo, e manifestação suprema d'uma intelligencia culta, d'um cerebro privilegiado, fez a *Apologia da Dansa*.

Os que assistiram á conferencia sabem o que ella representou de glorioso para o illustre escriptor

mas os que não assistiram poderão avaliar, ainda que levemente, o que teria de bello se acostumados estão á leitura da obra fecunda do applaudido *João do Rio*. O estylo é o homem, no dizer de Boileau, e esse não se perde nunca quer seja através das paginas de um livro, em um jornal ou n'um rendilhado de phrases em conferencia publica.

N'essa mesma festa, realisada no palco do Cinema Phénix tomou parte Sebastião Sampaio.

E' uma joia de altissimo valor engastada n'um talento são e indiscutivel. Tem tanto de intelligente



*O Sr. Sebastião Sampaio depois da sua espiirtuosa conferencia*

como de camarada amigo e modesto. Falando sobre os *Tresentos de Gedeão* e tendo feito illustrar a sua exposição pelo conhecido caricaturista *Antonius*, foi-lhe facil, como a Paulo Barreto, prender a attenção do publico e arrancar no final as vibrações fortes de palmas cheias de sinceridade, admiração e entusiasmo.

E para que o successo fosse completo em absoluto a graciosa Maria Lina apresentou novas dansas que mereceram as mais ardentes expressões de applauso.

—❧—

## EXPERIENCIA ORIGINAL

Wic Schultz, um moço de Deepwater, Missouri, ficou-se m uma perna n'um accidente ferro-viario, ha dois ou trez annos.

Mandou-a embalsamar e depois enterrar, missão esta que confiou a uma agencia funeraria. E ahi teria acabado tudo.

Deu-se porém o caso de ha seis mezes começar a sentir fortes dôres no troço da perna com que ficou e essas dôres eram as mesmas que por certo sentiria se possuísse a perna que lhe faltava e se lhe doessem os dedos do pé a ella correspondentes.

Farto já de usar as drogas que lhe receitavam, Schultz adquiriu a convicção de que os dedos do pé da perna cortada haviam soffrido qualquer alteração e por isso mandou desenterrar a perna.

Levado a cabo o desenterramento verificou-se realmente que os dedos tinham sido maltratados quando embalsamaram a perna, tendo-se até effectuado a deslocação de um osso.

Schultz mandou collocar-a no seu lugar devido e desde então nunca mais tornou a sentir as dôres que tanto o faziam soffrer.



*Aspecto do Bar Assyrio durante a conferencia do Dr. Viriato Corrêa que fallou sobre cantigas e musicas sertanejas*

Ha poucos dias, no Restauraut Assyrio, do Municipal, o Sr. Viriato Corrêa discorreu sobre cantigas e musicas do sertão,

Viriato Corrêa, um dos intellectuaes de valor na moderna geração, conôuziu-se admiravelmente, como era de esperar, e apresentou ao auditorio uns tabaréos que executaram um samba na viola,

pandeiro e chocalho e, mais tarde, cantaram ao desafio e isoladamente.

Emtóra o scenario que offerece á vista o bar Assyrio se não prestasse para evocações sertanejas, o certo é, porém, que estas foram recebidas com prazer e calorosamente sublinhadas com salvas de palmas por parte dos espectadores,

#### A PRECOCIDADE DOS MUSICOS

Lulli, sendo ainda muito pequeno, tocava guitarra admiravelmente e compunha melodias inspiradissimas.

Handel, aos oito annos d'idade, tocava cravo no palacio do duque de Saxonia.

Pergoleso, aos treze annos, executava no violino peças de musica difficilimas, compostas por elle mesmo, que eram o assombro dos professores napolitanos.

Haydn compoz uma missa aos treze annos.

Mozart tocava cravo aos tres annos d'idade; aos quatro executava trechos difficeis, com muito gosto., e compunha alguns minutos; e aos seis fazia-se applaudr em Munich e Vienna.

Aos oito annos, Beethoven era habilissimo no violino, e aos treze compoz tres quartettos magnificos.

Paganini compoz uma sonata aos oito annos.

Meyerbeer, aos quatro annos d'idade, reproduzia no piano, acompanhando-se com a mão esquerda, as peças que ouvia nos realejos.

Por ultimo, Schubert entrou com grande exito e reputação para o conservatorio de Vienna, contando apenas onze annos d'idade.

#### A CAPACIDADE DOS PULMÕES

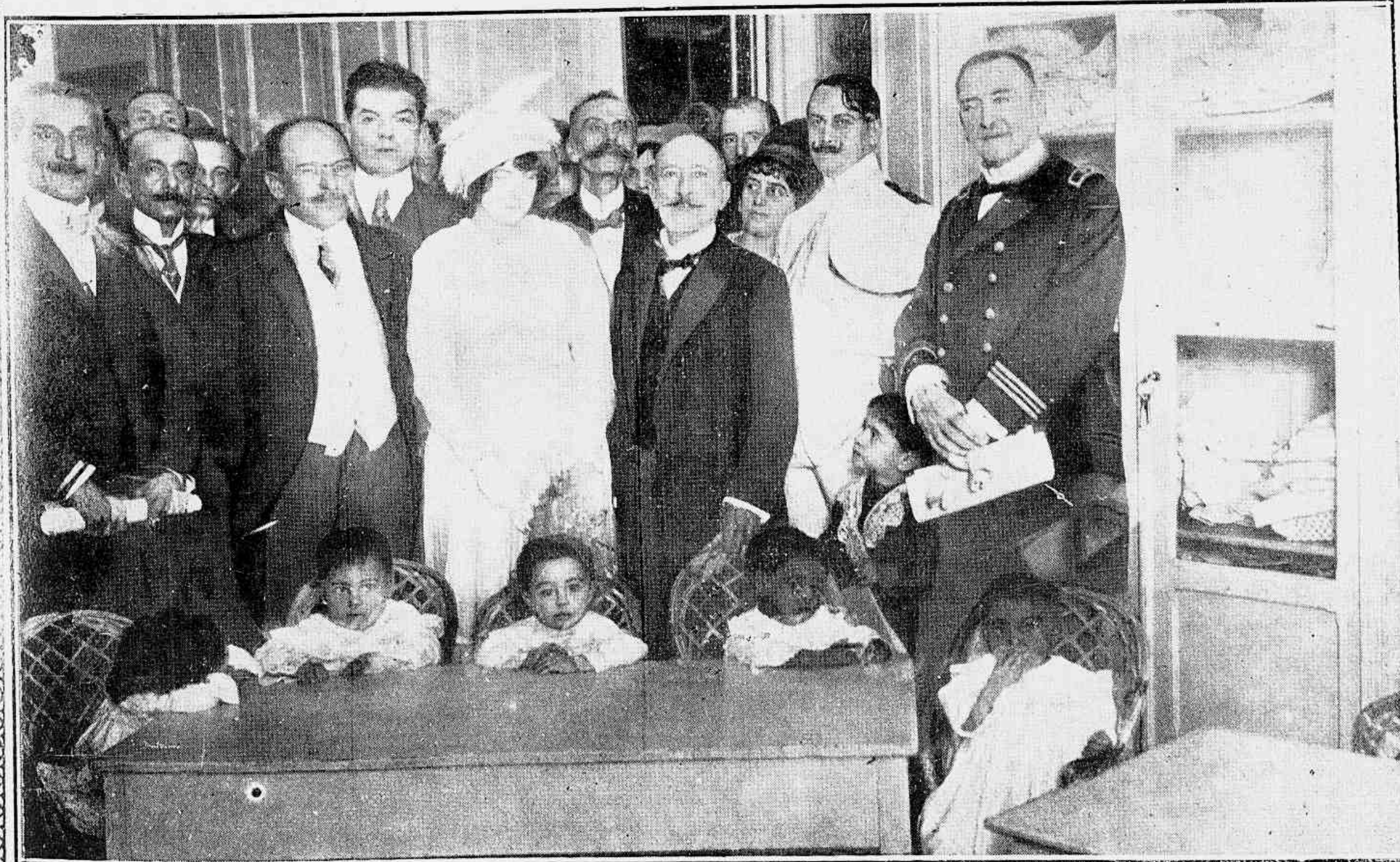
N'uma escola de gymnastica de Bonn fizeram-se experiencias para conhecer as variações ou effeitos traduzidos nos pulmões, segundos diferentes meios dynamicos.

Das observações rigorosas, feitas pelos medicos em diferentes individuos, resulta que com os exercicios regulares o pulmão augmenta sensivelmente a sua capacidade.

Um homem que aspira 3.388 centimetros cubicos, submettido a um tratamento de exercicios regulares gymnasticos, cheaa a 3.803 centimetros cubicos, isto é, n'um certo lapso de tempo accusa um augmento de capacidade pulmonar avaliado em 12,14 %.

Experiencias analogas, effectuadas em Stuttgart, deram um augmento de 11,49 % e as verificadas entre os socios de um club de natção de Berlim chegaram a 13,21 %.

O espartilho affecta de um modo prejudicial e difficulta o augmento da capacidade pulmonar, visto que se observou que as mulheres que usam espartilho têm apenas uma capacidade pulmonar de 2.200 centimetros cubicos. ao passo que aquellas que o não usam chegam a ter uma capacidade pulmonar equivalente a 2.800 centimetros cubicos.



UM CONCURSO DE BÊBÊS—1 No Instituto de Protecção e Assistência à Infancia realizou-se ha dias com enorme assistencia, 23º concurso de robustez. 2 - Sua Ex. o Sr. Presidente da Republica acompanhado de Mme. Hermes da Fonseca, na sua visita ao Instituto de Protecção e Assistência à Infancia.

## COMO MORREM OS POETAS

Disse algures, Smiles, profundo e erudito escriptor inglez:

No templo das Musas são realizados muitos sacrificios humanos”.

Basta lançar um olhar rapido pela moderna historia litteraria, para nos convencermos da verdade quasi axiomática d'estas palavras. Em geral, os que Horacio designava com o nome de “genus irritabile vatum”, vivem depressa, e morrem da mesma maneira. A sua lampada

1833); do altisonante Heredia, cantor do “Niágara”, que deixou a terra aos trinta e seis (1803-1839); e do inimitavel Serra, que morreu ante de completar os quarenta e sete (1838-1877), tendo-o, porém, a doença, desde muito antes quasi que sepultado em vida? Não muito mais dilatada foi, por ultimo, a vida do inspirado autor de “Consuelo”, o insigne Lopes de Ayala, que não chegou a completar os dez lustros (1829-1879).

E como se ainda a vida lhes parecesse demasiado longa, muitos poetas e escriptores re-

## No Centro Civico 7 de Setembro



*Por ocasião da homenagem prestada ao sr. general Joaquim Ignacio*

consume com tal intensidade o oleo da vida, que não tarda a apagar-se.

Quem se não lembra de Espronceda, o inimitavel cantor do “El Diablo Mundo”, que morreu aos trinta e um annos (1810-1841) após uma vida agitada e tormentosa? quasi na mesma idade se extinguiu para sempre a poderosa voz de Bernardo Lopes Garcia, o fogoso cantor do “Dois de Maio” (1830-1870). E que diremos do delicado poeta das rimas, Gustavo Adolfo Becquer, que morreu aos trinta e cinco annos? (1836-1870); do voluptuoso cantor das “Orientaes”, o padre Arolas, que não chegou aos quarenta e quatro (1805-1849); do classico Cabanyes, ceifado pela morte aos vinte e cinco (1808-

correm ao suicidio, como o incomparavel Larra (1809-1837); o mexicano Acuña (1849-1887); Larmig, o suave cantor das “Mulheres da Biblia”, que poz fim á sua vida em 1874, e o malogrado Ganivet, autor de “Idearium” e de “Granada” a Bella”, a quem a loucura impelliu a suicidar-se em 1898.

Em França, não é menor a lista do que poderíamos chamar martyrologio poetico.

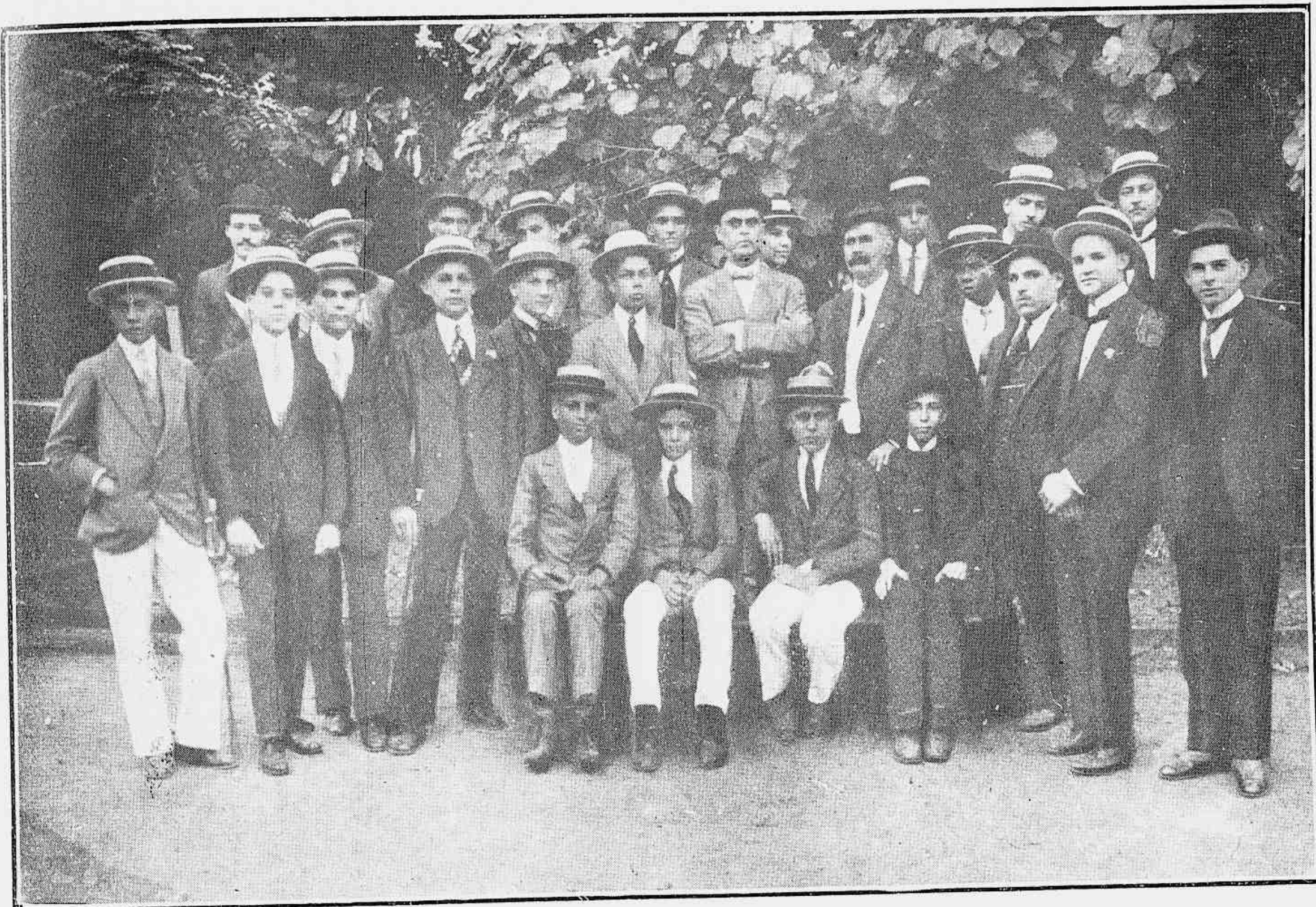
Citaremos apenas: Musset, fallecido aos quarenta e sete annos (1810-1857), e cuja vida, nos ultimos, foi um desregramento permanente, que lhe precipitou o termo; Gabriel Vicaire, ceifado em plena juventude, em 1898; Gerard de Nerval, que se suicidou aos quaren-

ta e nove (1808-1857); o inspirado autor da "Carmen", Jorge Bizet, fallecido de repente aos trinta e sete ((1835-1875); Maupassant, cuja poderosa intelligencia foi apagada pela loucura, quasi ao completar os quarenta annos (1857-1897); Baudelaire, autor das "Flores do Mal", fallecido aos quarenta e seis (1821-1867), e por ultimo, o rei dos bohemios, Verlaine, que passou grande parte da sua vida no hospital e falleceu aos cincoenta (1844-1896).

Da Italia, citaremos, unicamente: Hugo Fóscolo, cantor dos "Sepuleros", que morren

por ultimo, para não tornarmos interminavel esta lista, o immortal cantor do "Childe Harold", fallecido quasi da mesma idade (1778-1823).

A sonhadora e romantica Allemanha não tem subministrado menos victimas ao altar das musas. Entre os seus poetas mallogrados, recordamos o elegiaco Holty, fallecido aos vinte e oito annos (1748-1776); Burger, cuja morte, occorrida aos quarenta e seis annos, foi accelerada pela miseria e pelos pesares (1748-1794); o immortal Schiller, morto quasi na msma eda-



*Grupo de alumnos do "Curso Propedeutico", no Jardim Zoologico*

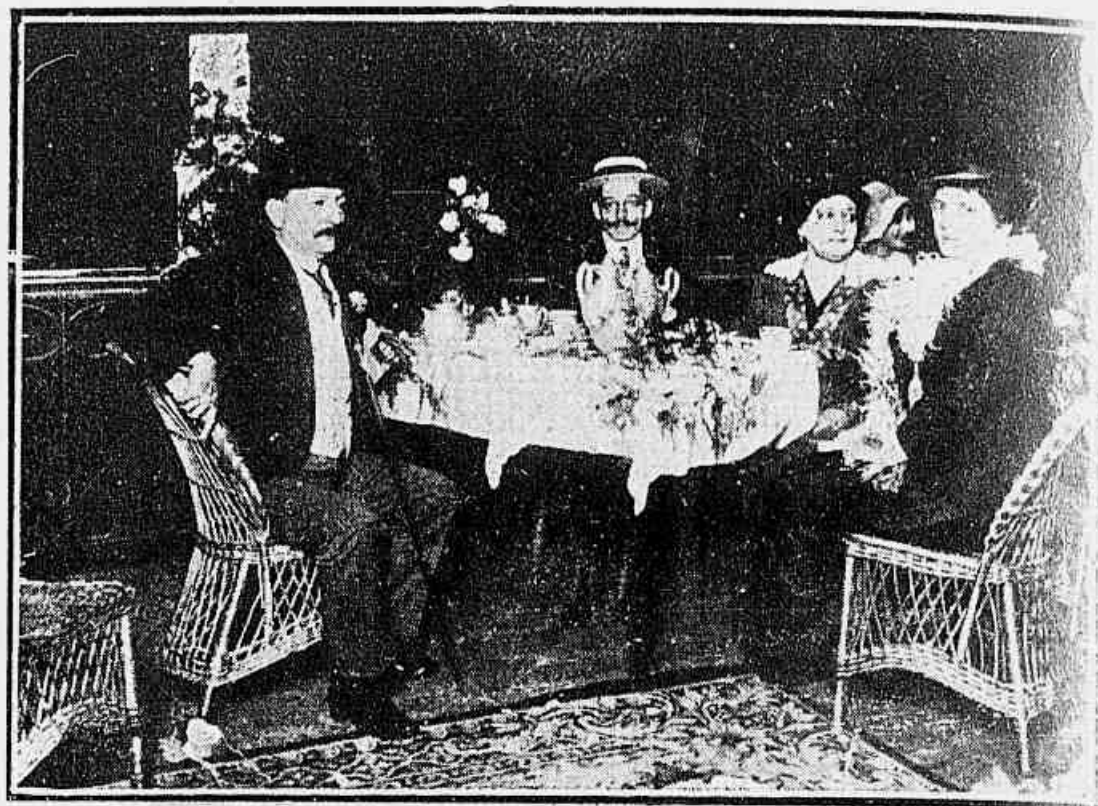
de miseria em Londres, antes de completar cincoenta annos (1778-1827); Leopardi, o poeta do desespero, que não chegou aos quarenta (1798-1837), e Ginsti, que morreu quasi da mesma idade (1809-1850).

Na Inglaterra, o paiz dos nevoeiros e da melancolia, o numero de victimas é muito maior. Chatterton envenenou-se aos dezoito annos (1752-1770); Kirkewhite morreu aos vinte e um (1785-1806); Roberto Ferguson, aos vinte e quatro (1751-1774); Keats, o cantor dos rouxinões, aos vinte e cinco (1795-1821); Pollok, autor do "Curso do tempo", aos vinte e oito (1798-1827); Sukling, autor de deliciosas balladas, envenenou-se aos trinta e nove (1609-1641); Tannahill suicidou-se afogando-se aos trinta e seis (1771-1810); Burns, o maior genio da Escocia, morreu morreu victima da intemperança aos trinta e sete (1750-1796); o norteamericano Edgar Poe morreu victima de excessos alcoolicos, aos trinta e oito (1809-1947); e

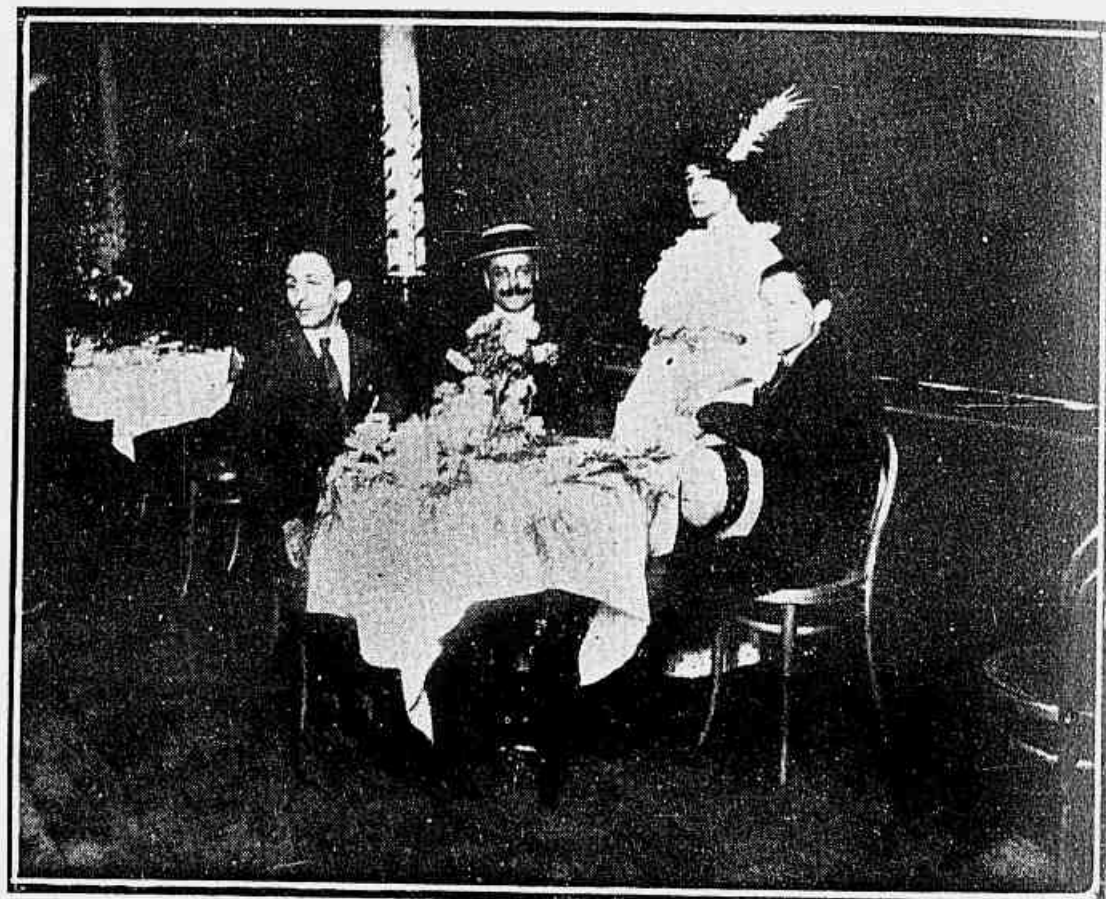
de (1759-18805); Novalis, autor do "Hymno á noite" e que só viveu vinte e nove annos (1772-1801); o desditoso Kleist, autor do "Cantaro quebrado", morto aos trinta e cinco (1776-1801); Platen, poeta digno dos tempos de Horacio, e a quem a morte surprehendeu na patria de Théocrito, aos quarenta e um (1796-1837), e por ultimo Kœner, cantor de "A lyra e a espada", morto no campo da batalha aos vinte e dois annos (1791-1813).

Não temos a pretensão de haver exgottado a materia, para a qual daria extenso capitulo a lista dos poetas brasileiros mortos no verdor dos annos; porém, crêmos que o que fica dito basta para demonstrar, que a vida do poeta é, em geral, agitada, febril, e pouco a proposito para saborear os gosos de uma vtlhice tranquilla. Como disse um biographo inglez: "a uma grande parte dos poetas não lhe é dado viver o sufficiente para descansarem á sombra dos louros que plantaram."

## O chá de Caridade no Pavilhão de Regatas, em benefício do Asylo Bom Pastor



*Aspectos do Bar do Pavilhão de Regatas durante o chá*



*Aspectos do Bar do Pavilhão de Regatas durante o chá*

### NOTAVEL SANGUE FRIO

Ao celebre general russo Ignatieff, que deixou altíssima reputação militar e que foi embaixador da Rússia em Constantinopla, haverá pouco mais de trinta annos, aconteceu o seguinte caso, que elle proprio contou nas suas *Memorias*:

“Era durante uma expedição contra as tribus revoltosas do Caucaso.

Uma columna inimiga ameaçava tornear o contingente russo; tonrava-se preciso destruil-a.

Esta missão foi confiada a um moço tenente d'artilharia, chamado Sergueieff.

Em alguns minutos uma bateria de obuzeiros, collocada n'uma eminencia, vomitou uma torrente de ferro sobre a columna. Mas em breve se percebeu que as bombas não rebentavam e produziam simplesmente o effeito de balas massiças.

O general Ignatieff correu a toda a brida para a bateria e dirigiu ao tenente algumas expressões violentas.

Este renunciou a querer provar verbalmente ao seu chefe que os estopins ou a polvora das bombas estavam avariados ou molhados.

O general ordenou que se atirassem mais alguns projecteis e um d'estes, por acaso, rebentou.

— Mas os outros, meu general, disse então o official.

E dizendo isto, pegou com a mão esquerda n'uma bomba, com a direita no morrão acceso e approximando-o do estopim do projectil, este crepitou.

— ...Os outros, meu general, continuou o tenente, não rebentam, como vê!

O general, impressionado com este acto de bravura, tirou o chapéu e esperou impassivel o desfecho da experiencia.

— Bravo, disse elle por fim, bravo, meu rapaz. E' mais valente do que eu.”!

## O chá do dia 16 no Pavilhão de Regatas de Botafogo



*As senhoritas que promoveram o chá de caridade no Pavilhão de Regatas, em Botafogo, na segunda-feira da semana passada. Senhoritas Sara Hue, Regina Lopes, Sylvia Brito e Cunha, Ambrosina Fonseca, Celina Aquino e Castro, Dulce Figueiredo, Maria Thereza, Lucia Soares, Marietta Campello, Alice Leão Velloso, Cecília Bulcão, Estella Cavour, Gilberta Nogueira, Rosa Fonseca, Laura Magalhães Judith Peckolt, Carmelina Prates, Leovídia Prates, Lucília Costa, Odette Peckolt, Zaira Ramos e Irina Ramos.*

### PREMIOS A CREADAS

Uma agencia de creadas na Inglaterra, encontrou o meio de resolver o problema da prestação de serviços sem as alterações constantes provenientes da saída das creadas ao fim de alguns dias ou de algumas semanas.

Para que ellas cumpram com o seu dever e se mantenham durante algum tempo, mais ou menos longo, na mesma casa, essa agencia offerece um relógio de ouro á que se mantiver 5 annos, um de prata á que estiver 2 annos e um objecto de ouro, de valor mais insignificante, á que permanecer durante um anno servindo os mesmo patrões.

—❦—

### CURIOSIDADE SATISFEITA

Sua esposa está a banhos, n'uma praia, não é verdade?

— Sim senhor.

— Seria indiscreto se lhe fizesse uma pergunta?

— Quantas quizer!

— Porque lhe envia amiudadas vezes trinta mil reis e não lhe manda quantia maior ainda que menos vezes?



*A mesa da senhorita Maria Campello*

— Porque o preço da passagem é de quarenta mil reis...

— Não percebo a razão...

— E' que d'esta forma estou seguro de que, gastadora como é, não poderá voltar de improviso...

# O Cine-Palais

Inaugura-se na Avenida Rio Branco mais uma bella sala de projecções cinematographicas



*Um aspecto da assistencia*

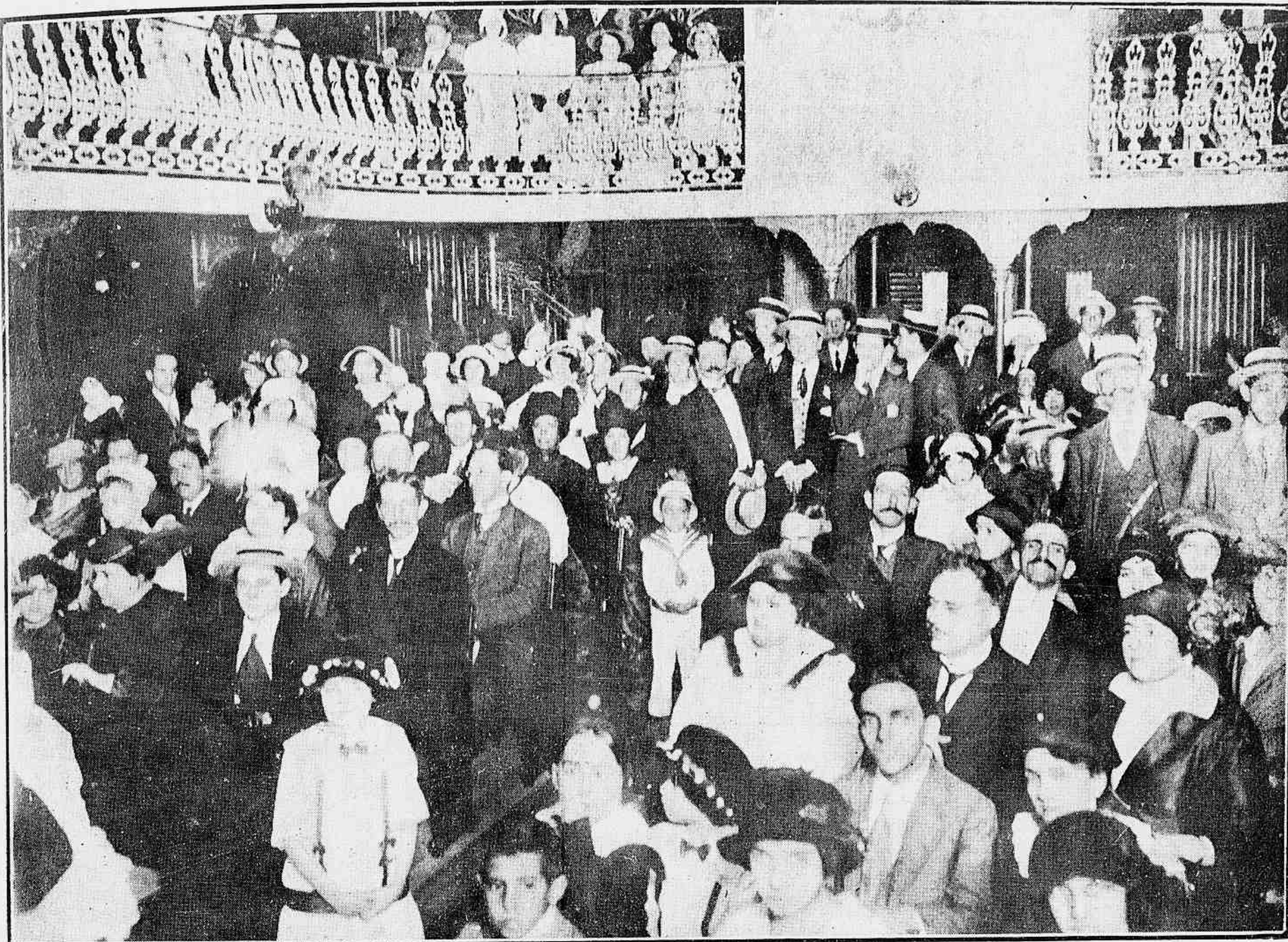
Com um programma que lhe consagrou deffinitivamente o exito e lhe garantiu um publico numerosissimo e fiel, inaugurou-se na nossa bella Avenida Rio Branco, no edificio onde funcionou o Cinema Pa-



*S. Ex. o sr. Presidente da Republica e Mme. Hermes da Fonseca assistindo á sessão inaugural do Cine-Pa'ais.*

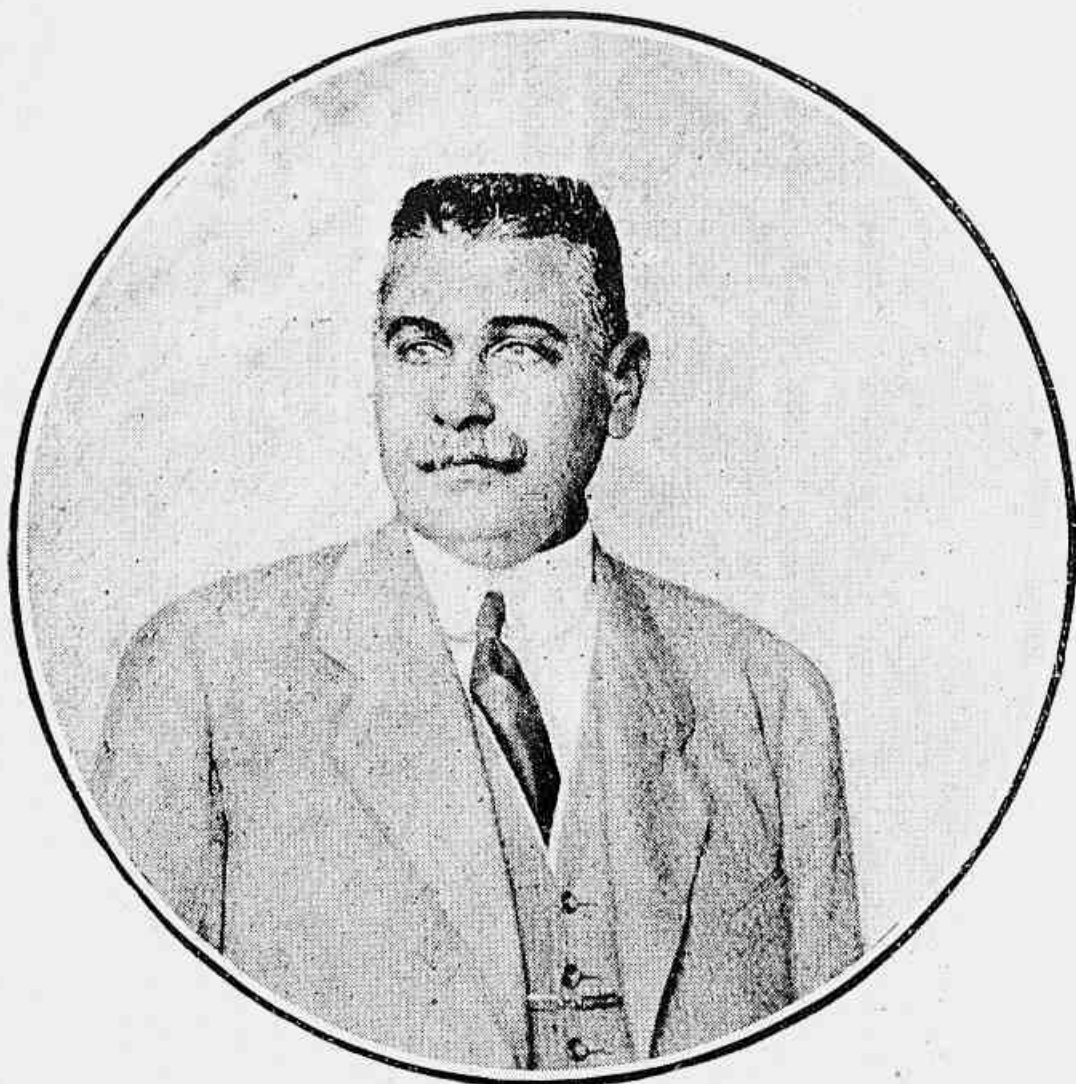


*Aspecto da magnifica sala de espera do Cine-Palais no dia da sua inauguração*

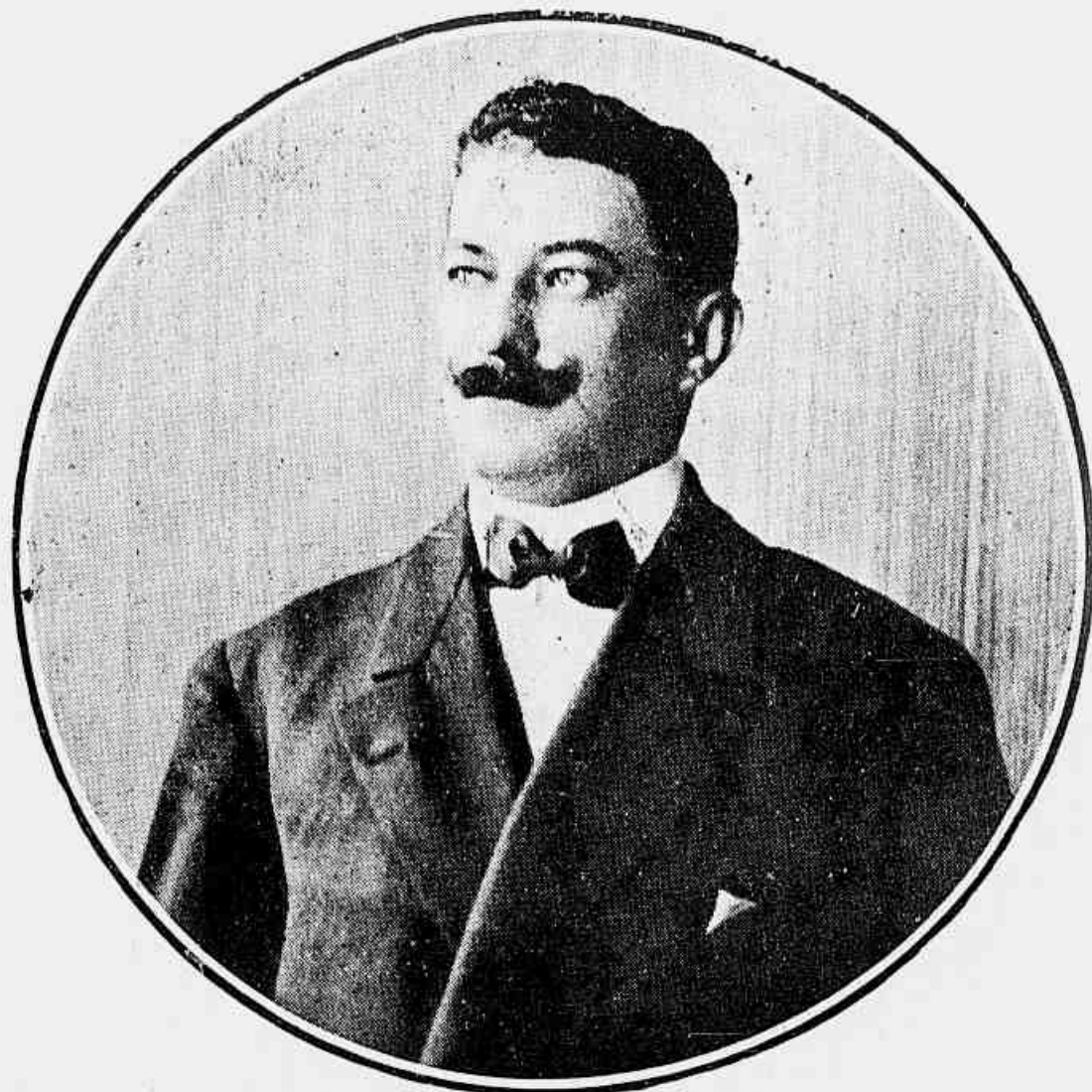


*Aspectos da assistência*

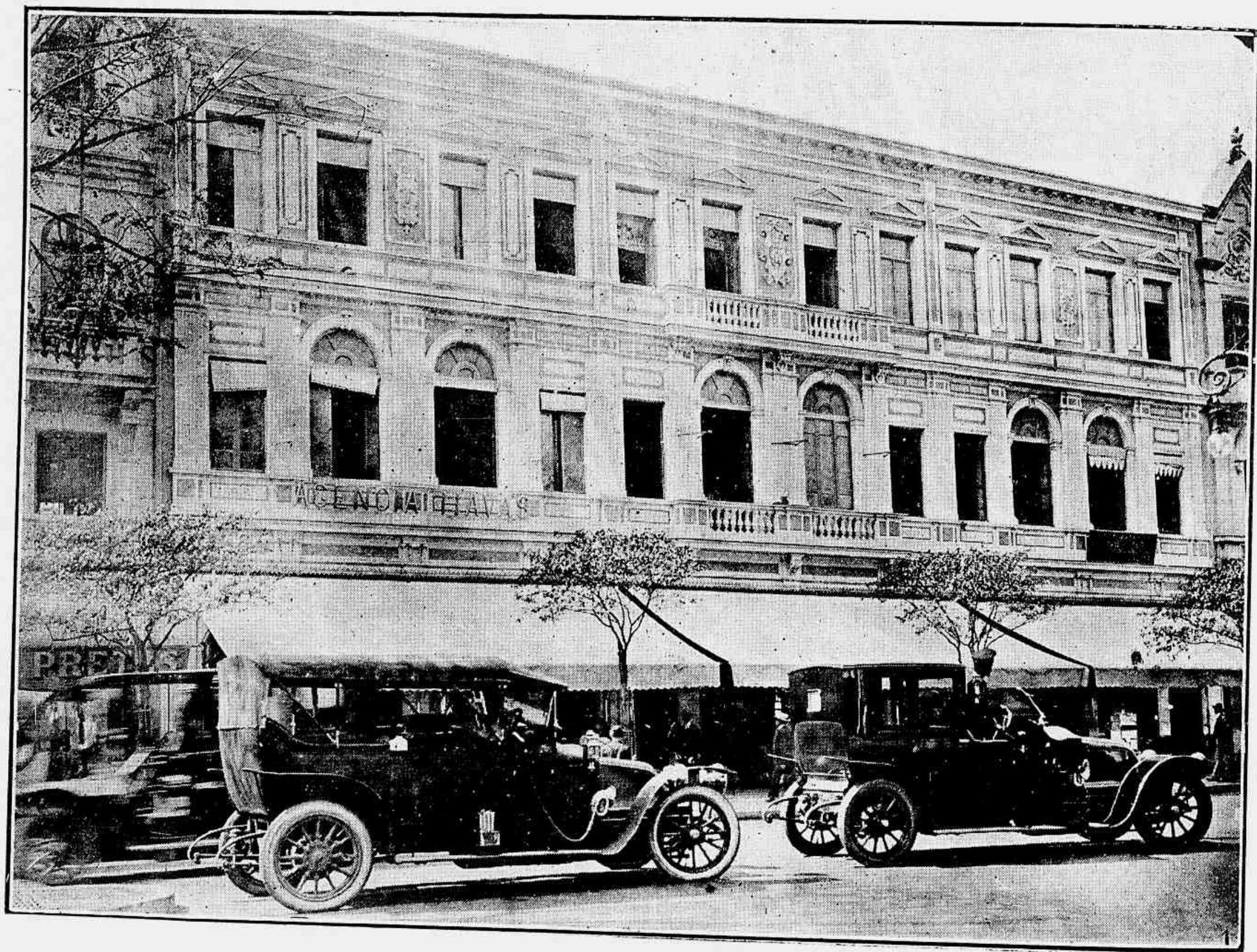




O sr. Coronel José Gustavo de Mattos, proprietário do Cine-Palais



O sr. Gastão Fernandes, gerente do Cine-Palais



A fachada do Cine-Palais

thé, mais uma sala de projecções cinematográficas. O Cine-Palais, pela beleza das suas ornamentações, pelo seu faustoso luxo decorativo, merece ser considerado como um dos melhores cinemas do Rio. A intelligencia com que o seu proprietário, sr. coronel José Gustavo de Mattos, e o seu dedicado gerente, sr. Gastão Fernandes, tem

organizado com *films* de primeira ordem os programas das sessões, tornando-as attrahentes e variadas, contrituiu para que o publico affluisse, numerosissimo, á magnifica e luxuosa sala do Cine-Palais. Pelo grande exito que coroou os seus esforços a *Revista da Semana* felicita o sr. Coronel Gustavo de Mattos.

## O RIO ELEGANTE

### A recepção de Mme. Bento Ribeiro



A ultima recepção de Mme. Bento Ribeiro, nas vespas da sua partida para a Europa, — foi uma festa elegantissima. Aos salões do palacete da Avenida da Ligação, decorados com sumptuoso bom gosto, concorreu tudo quanto o Rio conta de mais distincto. Mme. Bento Ribeiro e sua filha Mme. Monteiro Dantas faziam as suas despedidas á mais selecta sociedade carioca. No numero das atrações offerecidas aos seus hospede pela illustre senhora, ha a registrar, pela encantadora originalidade, as danças executadas pelas duas pequenas bailarinas Antonietta Negri e Carmen Maratelli, alumnas da Escola Municipal de Dança.

FREI THOMAZ... — Ouve, meu filho ; segue os conselhos de teu papae.

Quando perceberes que a embriaguez começa a tomar conta de ti, não bebas nem mais uma gotta.

— E como poderei eu conhecer isso ?

— Muito simplesmente. Se aquelles dois guardas que vês alli na esquina te parecessem quatro era signal de que estavas borracho...

— Mas, papae, eu não vejo senão um...

# FOOT-BALL

Os encontros do Exeter-City com os Cariocas no Campo do Fluminense Foot-Ball Club



O match do dia 18 entre o Exeter City e o "scratch" inglez Carioca—I, O "team" do Exeter-City, composto dos srs. R. Loran, Fosi, Strettle, Rigby, Lagan, Smith, Whittaker, Hunter, Lovett e Goodwin.—II, O "scratch" inglez composto dos srs. Wilson, Sidney, Welfare, Reid Canick, Brewerton, Neville, Mayes, Smith, Macfarlane, R. Robinson.

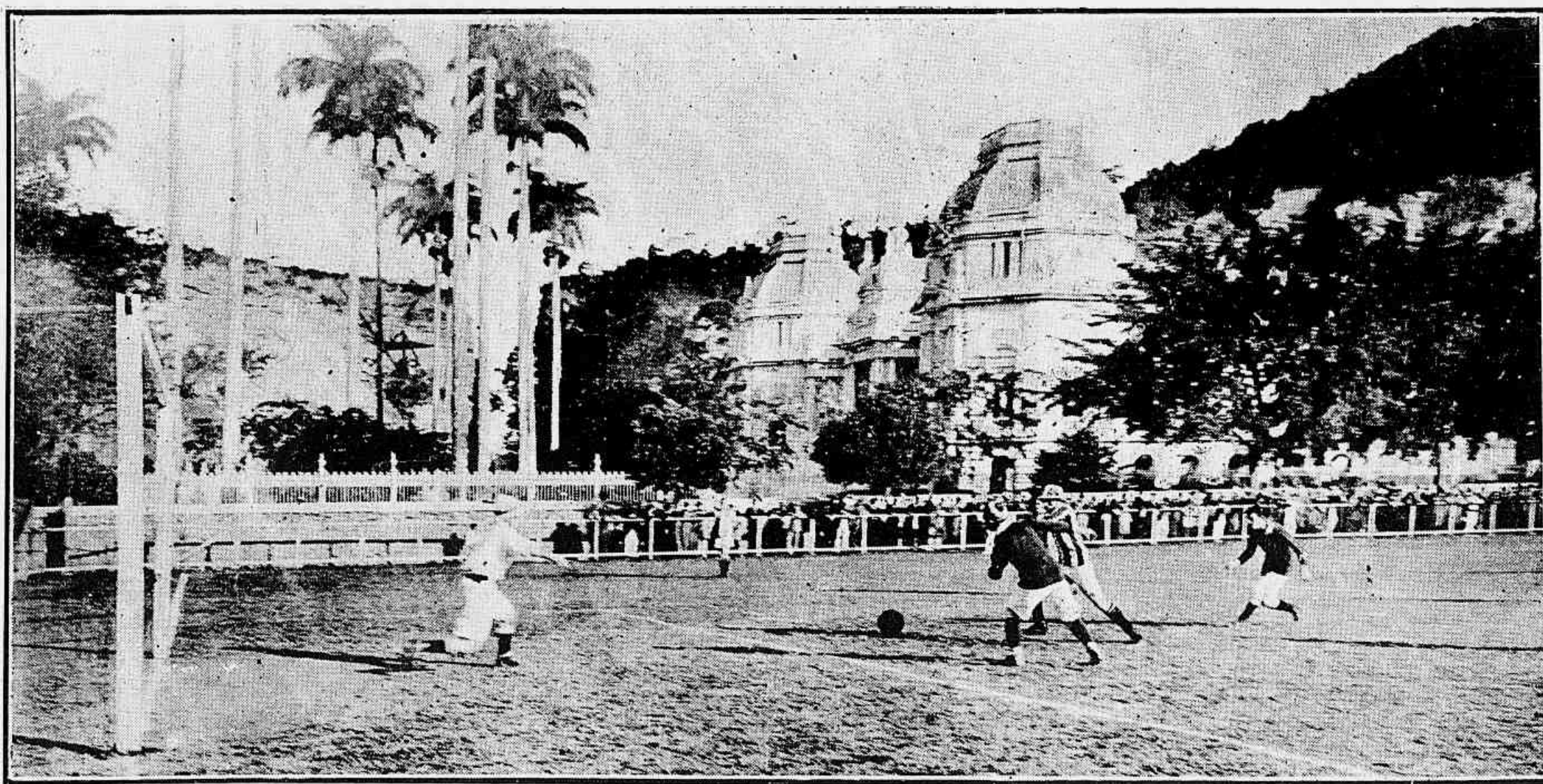
A convite dos veteranos clubs Paysandú e Fluminense estiveram nesta cidade, a disputar uma serie de 3 "matches" com os nossos jogadores, os profissionaes do "Exeter City". Vindos de Buenos-Ayres onde, em 6 "matches", conseguiram vasar 16 vezes o "goal" dos argentinos, tendo sido furados apenas 2 vezes, eram, entre nós, esperados com extraordinaria e justificavel anciedade.

O 1º. encontro aqui realizado teve lugar no dia 18 entre o "team" dos profissionaes e o "scratch" de inglezes aqui residentes. Este jogo foi destituido de grande interesse pois, alem de ser realizado em um dia de semana, era manifesta a superioridade dos profissionaes que, de principio a fim, dominaram os seus antagonistas acabando por vencer-os pelo "score" de 3 a 0.

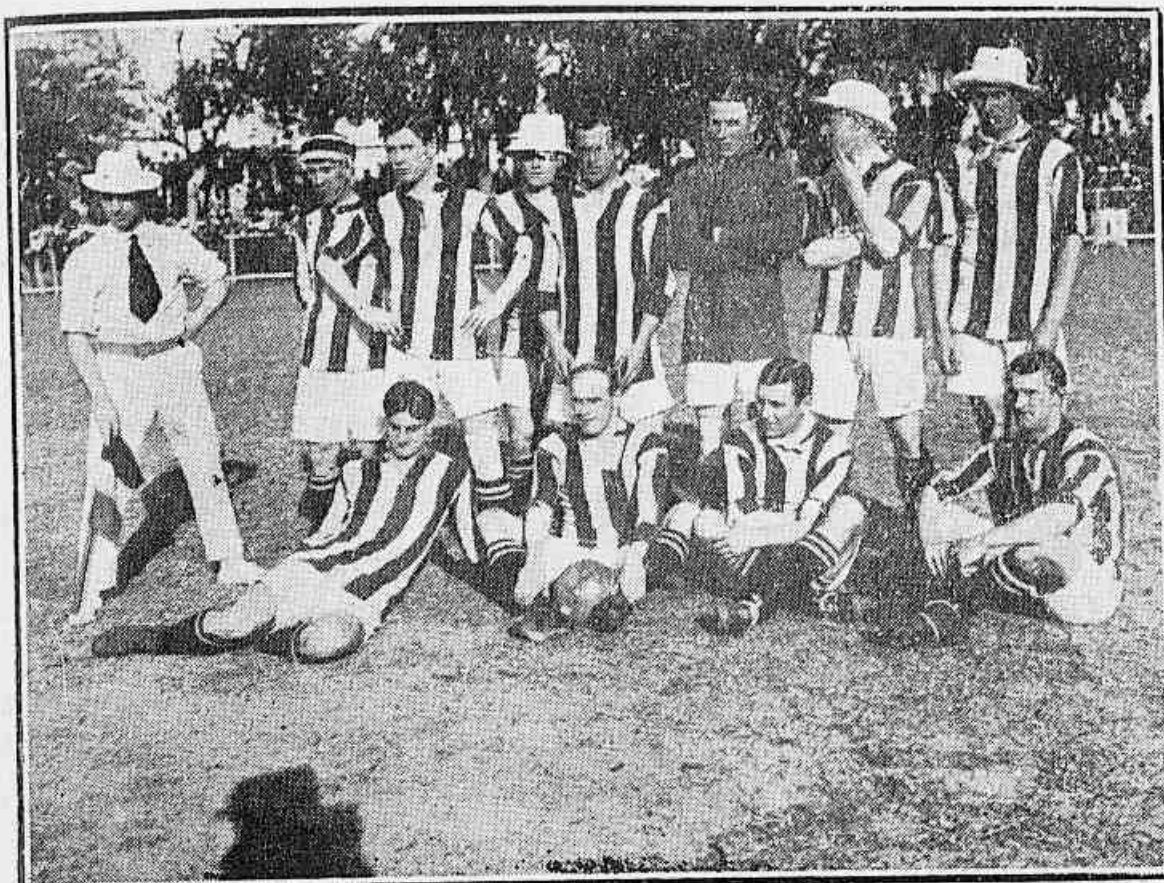
Não fosse Robinson, o admiravel "keeper" do Paysandú que jogou prodigiosamente bem, sal-

vando o seu "goal" de situações terriveis, e certamente, esse "score" seria muito augmentado. Raras, muito raras mesmo, fôram as ligeiras investidas da linha dos inglezes; Loran o "keeper" dos profissionaes — apenas 2 ou 3 vezes teve occasião de defender o seu "goal" de "shoots" atirados de longe.

Domingo, perante numerossima assistencia que vibrava de entusiasmo em varias phases da luta, realisou-se o 2º. "match" da serie: profissionaes "versus" cariocas. Jogando com lisura e lealdades a principio, os profissionaes, mal viram a victoria pender para o lado dos cariocas, mudaram completamente de tactica, pondo em campo, no 2º. "half-time", um jogo extraordinariamente



Um momento sensacional do "match"



O "match" do dia 19 entre o "Exeter City" e o "Scratch Carioca"—I, O "team" do "Exeter City" composto dos jogadores Loran, Johu, Sam, Rigby, Janes Marshall, Wiltakör, Heny, Huntép, Lovett, Goodwiu.—II, O "scratch" Carioca composto dos jogadores Robinson, Pindaro, Nery, Pernambuco, Gallo, Rolando, Oswaldo, Bartho, Welçare, Sidney e Brewertsu.

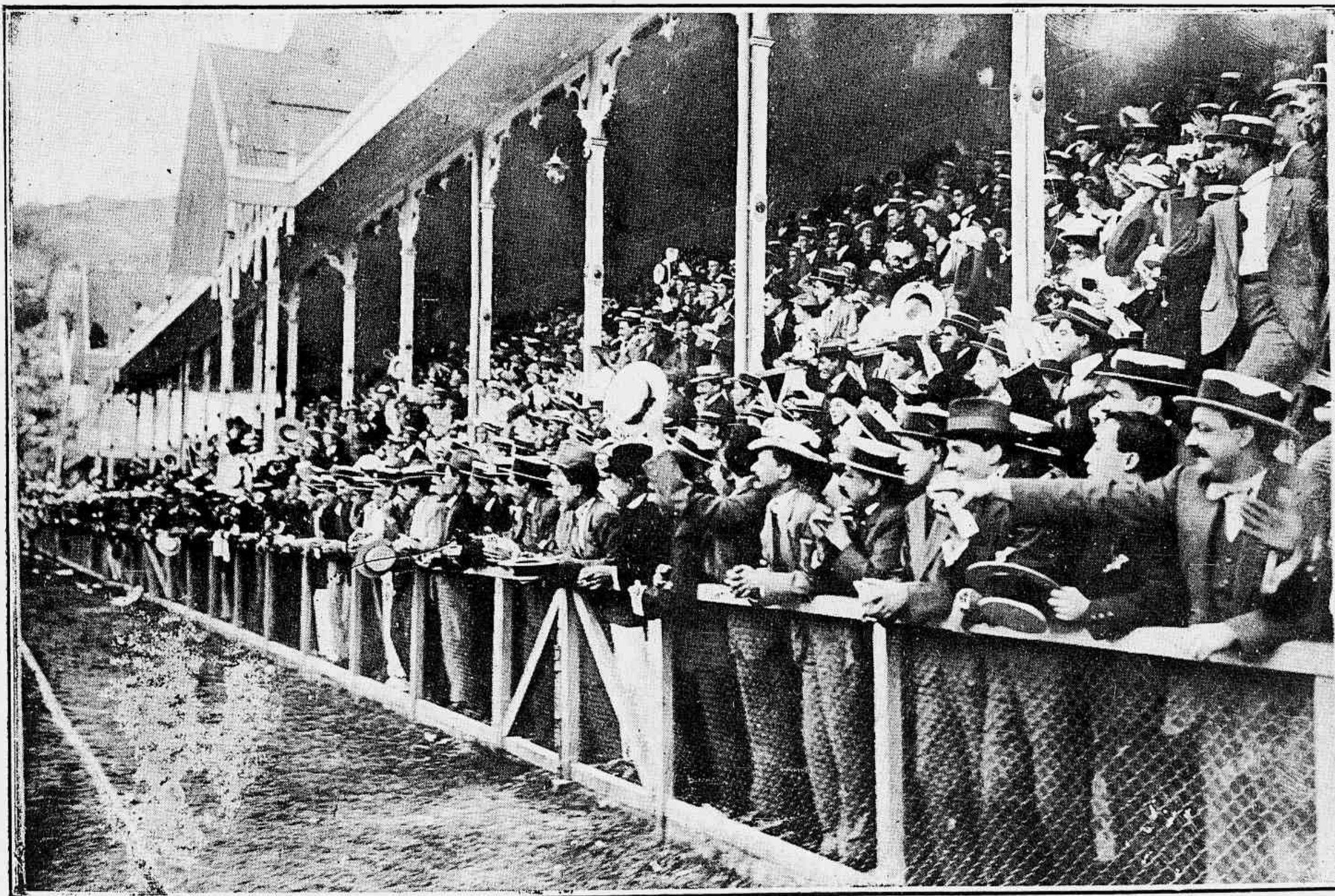
brutal no qual não fôram, nem poderiam ser, acompanhados pelos seus leaes adversarios. Não houve "truc" violento, de que não lançassem mão os nossos visitantes. De nada valeram os protestos da assistencia que, em altos brados, reclamavam do juiz as necessarias providencias: infelizmente este fechou os olhos.

A pesar de tudo isso, só no final do jogo conseguiram os profissionaes dominar os nossos e levá-los de vencedores!

O primeiro ponto do dia foi por elles conquistado devido a um furo de Gallo na porta do seu

"goal". Mas pouco demorou até que Welfare, escapando-se com a bola, a enviasse, com um pavoroso "shoot", á rede dos profissionaes, assegurando, dessa fórma, o "goal" de empate. Palmas innumeras esturgiram de todos os lados, e ainda se ouviam o seu echo quando os nossos conseguiram o seu 2º. ponto.

De posse da bola, Welfare, o magnifico e prodigioso "center" do Fluminense, encaminha-se rapidamente para a rede adversaria e, quasi a cair com as formidaveis "charges" que leva, conquistou, com forte "shoot", o 2º. ponto para o



Aspecto da assistencia

"scratch". Foi um delirio em toda a assistencia que applaudo com entusiasmo. O nome de Welfare era aclamado por todas as bocas pois era elle, indiscutivelmente, o heroe do dia. Quando o juiz deu por findo o 1º. "half-time", com o resultado de 2 a 1 favoravel aos nossos, o contentamento era geral pois parecia que os profissionaes iam ser vencidos.

Iniciado o 2º. "half-time" cabe ainda a Welfare, logo de principio, e aproveitando bellissimo passe de Brewerton, marcar, sob delirantes e freneticos applausos, o 3º. ponto para os cariocas. Serriamente ameaçados com uma derrota que estavam longe de esperar, começam então os profissionaes a lançar mão de todos os recursos: eram "fouls" aqui, rasteiras acolá, "hands" por toda a parte... E o juiz... o juiz sonhava!... Auxiliados, dessa maneira, dominam francamente os adversarios e, nos ultimos 20 minutos de jogo, conseguem marcar mais 4 "goals" para o seu "team". Estava assim assegurada, com grande difficuldade, a victoria dos profissionaes pelo "score" de 5 a 3...

#### PROFISSIONAES versus BRASILEIROS

Terça-feira realisou-se no bello "ground" da rua Guanabara o esperado encontro entre os jogadores brasileiros e os profissionaes do Exeter City. O auxilio que nos prestou a liga paulista, enviando-nos os distinctos "players" Rubens, Xavier, Lagreca e Frienderich, foi-nos sobremodo

proficuo, pois, com o seu concurso, conseguimos levar de vencida o fortissimo "team" dos profissionaes pelo bello "score" de 2 a 0!

Não dispondo nós de espaço sufficiente para descrever-mos o jogo em todas as suas phases, limitar-nos-mos a dizer que ambos os "goals" foram feitos no 1º "half-time" por Oswaldo e Osman.

Os profissionaes puzeram em scena toda a sua já conhecida brutalidade, mas, encontrando na pessoa de Robinson um juiz severo e imparcial, viram-se tontos durante todo o jogo.

A pezar d'isso, com um formidavel tranco, no momento em que os brasileiros conquistavam o seu 1º. ponto, inutilisaram o habil "center-forward" Frienderich, deixando-o todo ensanguentado e com um dos olhos profundamente pisado!... Ainda assim a victoria foi nossa... Descrever o delirio da multidão, quando o juiz deu por findo o jogo, seria coisa humanamente impossivel! O vasto campo do Fluminense foi invadido por compacta massa de povo que carregava aos hombros os jogadores brasileiros. Marcos, Rubens, Pindaro, Nery e os demais "players" patricios eram aclamados a todo o momento. Os hurras! e os vivas! não tinham fim! Foi um delirio!...

Resta-nos agora agradecer a requintada amabilidade com que foi recebido no portão de entrada do Fluminense, n'este ultimo "match", o chronista sportivo da Revista. Se o nosso companheiro assistiu ao jogo foi pagando, pois o seu ingresso foi gentilmente vedado por amabilissimo "gentleman".



#### CLASSICOS ESQUECIDOS

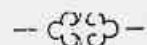
O sr. Solidonio Leite é um amigo dos classicos e a sua lembrança de colligir excerptos de escriptores archaicos dos menos conhecidos é prova desse



culto votado aos escriptores do passado. Os beneficios resultantes para as letras dessa obra de dedicacão tem dado lugar a uma controversia erudita entre os academicos sr. Carlos de Laet e José Verissimo. Não nos compete intervir nessa contenda litteraria. Limitamo-nos a registrar o apparecimen-

to da obra em que o sr. Solidonio Leite, servindo-se da expressão de Fr. João dos Praseres, procura salvar riquezas que "fluctuam nas innundações do esquecimento".

O livro é dos que se lêem com interesse e com proveito.



#### EGUALDADE

Um velho solteirão alterca com a sua governante que lhe responde sempre a tudo irritando-o até mais não.

— Emfim, diz elle muito furioso, é preciso que se lembre de que tem a fazer apenas o que eu lhe ordenar. Eu estou em minha casa.

— Essa agora?! responde tranquillamente a mulher, — Accaso não estou eu tambem na sua?



#### UMA OPINIÃO

Luizito olha detidamente para sua tia que é muito feia.

— Porque me fitas com tamanha insistencia? Porque me disseram que pertencias ao bello sexo e vejo que me mentiram...

# Instituto de Madame Selda Potocka

(Especialista diplomada)

111 - RUA PAYSANDÚ - 111

Tratamentos da pelle e do cabello pela electricidade e pela luz—Massagens electricas e vibratorias—Extracção radical dos pêlos do rosto por um novo processo sem dôr—Banhos sulfurosos (doenças da pelle)—Banhos hydro-electricos (fortalecimento dos tecidos)—Banhos de Baden-Nauheim (reducção da gordura e tonificação do estomago).

O Instituto de Madame Selda Potocka, no Rio de Janeiro, é a reprodução exacta e completa dos seus Institutos de Lisboa (Rua da Emenda) e de Londres (Harewood Place, 2).

CONSULTAS DAS 9 DA MANHÃ A'S 5 DA TARDE



Elles se ajustam instantaneamente a todo e qualquer movimento ou posição, evitando a tensão das roupas e pressão sobre o corpo e assegurando não só

## Commodidade Absoluta

como também liberdade de acção e perfeito assentamento das roupas. Sua durabilidade e serviço são assegurados por uma

## Garantia Incondicional

Evite as imitações—todas ellas são inferiores. Verifique com attenção que as palavras "SHIRLEY PRESIDENT" estejam estampadas nas fivelas, a marca identificadora do artigo genuino fabricado e garantido por

The C. A. Edgerton Mfg. Co.

Shirley, Mass., E. U. A.

A VENDA EM TODA A PARTE.

## A CURIOSIDADE DO ZÉCA.

— Papae — perguntou Zéquinha — é verdade que no Polo Norte é sempre noite durante seis mezes ?  
— E'.

— Como eu gostava, n'esse caso, de viver no Polo durante os seis mezes em que é noite !

— Não sei porque...

— Ora... porque tinha muito tempo para dormir e não pensava em ir á escola.

# A ESMERALDA

## CASA IMPORTADORA

Liquida todo o seu sortimento de lindas Joias, Relogios, Bronzes e Metaes

finos abaixo do custo

Distribue-se um pequeno catalogo expressamente feito para a nossa liquidação

8, Travessa de S. Francisco, 10

(EM FRENTE AO MERCADO DE FLÔRES)

TELEPHONE-CENTRAL 839

Distribue a valsa "A ESMERALDA" premiada no concurso do Binoculo

### É PRECISO SER FORTE.

Para obter na vida proveito e felicidade é necessário possuir um certo grau de força. As pessoas debeis vêm-se sempre privadas das coisas que constituem o creme e a nata do que o mundo pode offerecer. E comtudo, que multidão de pessoas fracas! Essas pessoas dariam sem vacillar tudo o que pesuem para adquirir força e vigor, porém não sabem como effectuar a transformação. A fraqueza é em geral o resultado de uma condição adoentada — muitas vezes sem dôr ou quaesquer symptomas agudos. O appetite é pobre, a digestão fraca, o sangue descorado e necessitado de todos os elementos de verdadeira vitalidade. Taes pessoas fatigam-se facilmente e cahem n'um estado de depressão e melancholia. Estão também aptas a perder peso e a tornarem-se magras e escanifradas. Tanto as pessoas moças como as de idade mediana, e ainda mesmo as crianças soffrem frequentemente e até morrem do que parece ser esgotamento visivel e debilidade. O mal acha-se nos nervos e no systema digestivo. O remedio é pois um tonico seguro e poderoso, que limpe e fortifique como o

### PREPARADO DE WAMPOLE

o qual torna os fracos fortes. É saboroso como mel e contem uma solução de um extractivo obtido de Figados Purcos de Eacalhao, combinado com o Xarope Composto de Hypophosphitos e Extractos de Malt e Cereja Silvestre. É o medicamento do dia. Os productos da sciencia medica adiantada entram na sua composição. Milhares de pessoas lhe devem a renovação de forças e animo para trabalhar e passar uma vida alegre. Para a Escrofula, Debilidade Geral e Doenças Pulmonares, pode ser confiado. O Dr. L. E. Ruiz, Professor de Medicina do Mexico, diz: "O Preparado de Wampole reconhecido já em todo o mundo e acceite por todos os medicos illustrados, é sem duvida um poderoso recurso para combater muitos estados pathologicos assim como para prevenil-os." Tem um valor especial sustentador e alimentar, e jamais falha quando se obtem o genuino com a nossa marca registrada. A venda nas Pharmacias.



A' venda nas drogarias dos Srs. Granado & C., Rodolpho Hess e José Cesar de Mattos & C.. Rio de Janeiro.

Ourivesaria

# "CHRISTOFLE"

Uma Só e Unica Qualidade

**A MELHOR**

Para obtel-a  
**EXIGIR** esta Marca  
e tambem



o Nome  
**"CHRISTOFLE"**  
sobre cada peça.

RIO-de-JANEIRO: Isidoro MARX, Repr<sup>te</sup>, 138. Ouvidor.



Véritable Eau  
de Ninon

*Talisman de mocidade  
e belleza*

Dauvet de Ninon

*Aveluda e idealisa o rosto*

Sède Sourcillière de Ninon

*Realça a expressão do olhar*

Véritable Lait de Ninon

*Embranquece o collo*

Poudre Capillus

*Devolve ao cabello o esplendor primitivo*

PARFUMERIE NINON — PARIS — 31 Rue du 4 Septembre

*Vende-se nas principais perfumarias do Brasil*

## Novidade Sensacional

Uma revolução de livraria no Brasil — Uma bibliotheca de  
obras primas mundiaes por pouco dinheiro

**"Collecção de obras primas"**

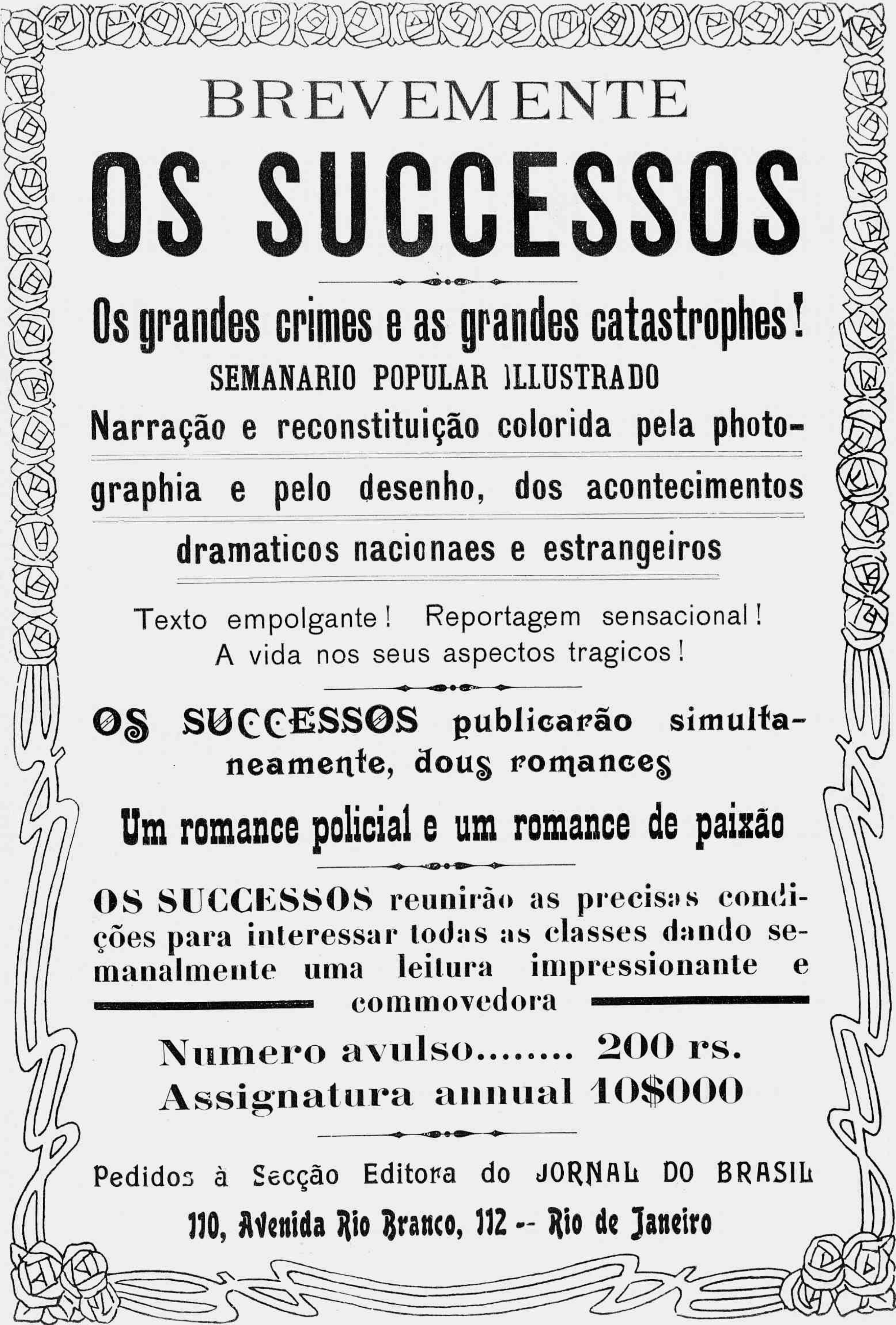
Uma bibliotheca moderna, do mais indiscutivel bom gosto, de volumes impressos em papel biblia, com os retratos dos respectivos autores, com uma fita de seda para marcar a leitura e encadernados em verdadeiro *chagrin* flexivel, genero inglez, indispensavel em todas as bibliothecas de amadores.

Volumes publicados *A familia Orbelé*, de René Bazin; *O Lyrio Vermelho*, de Anatole France; *O meu tio Benjamin*, de Claude Tillier. Traduções portuguezas muito escriptas. Preço 5\$000 cada volume. Assignaturas para toda a série com o desconto de 25 a 30 %.—Peçam prospectos ao editor.

## CASA A. MOURA

### Rua da Quitanda, 114

RIO DE JANEIRO



# BREVEMENTE OS SUCCESSES

**Os grandes crimes e as grandes catastrophes!**

SEMANARIO POPULAR ILLUSTRADO

Narração e reconstituição colorida pela photographia e pelo desenho, dos acontecimentos  
dramaticos nacionaes e estrangeiros

Texto empolgante! Reportagem sensacional!  
A vida nos seus aspectos tragicos!

**OS SUCCESSES** publicarão simultaneamente, dous romances

**Um romance policial e um romance de paixão**

**OS SUCCESSES** reunirão as precisas condições para interessar todas as classes dando semanalmente uma leitura impressionante e  
commovedora

**Numero avulso..... 200 rs.**

**Assignatura annual 10\$000**

Pedidos à Secção Editora do JORNAL DO BRASIL

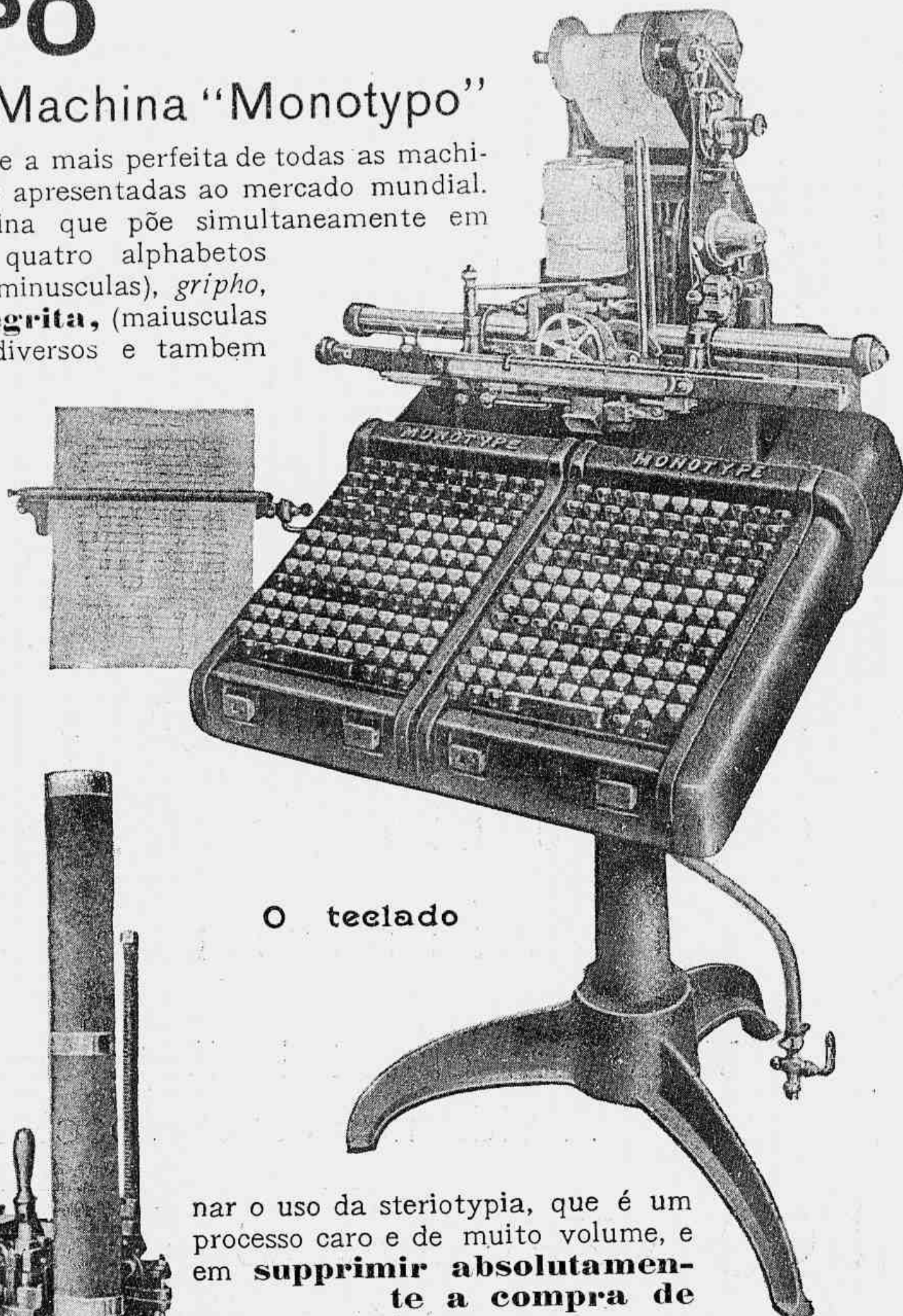
110, Avenida Rio Branco, 112 -- Rio de Janeiro

# A MONOTYPE

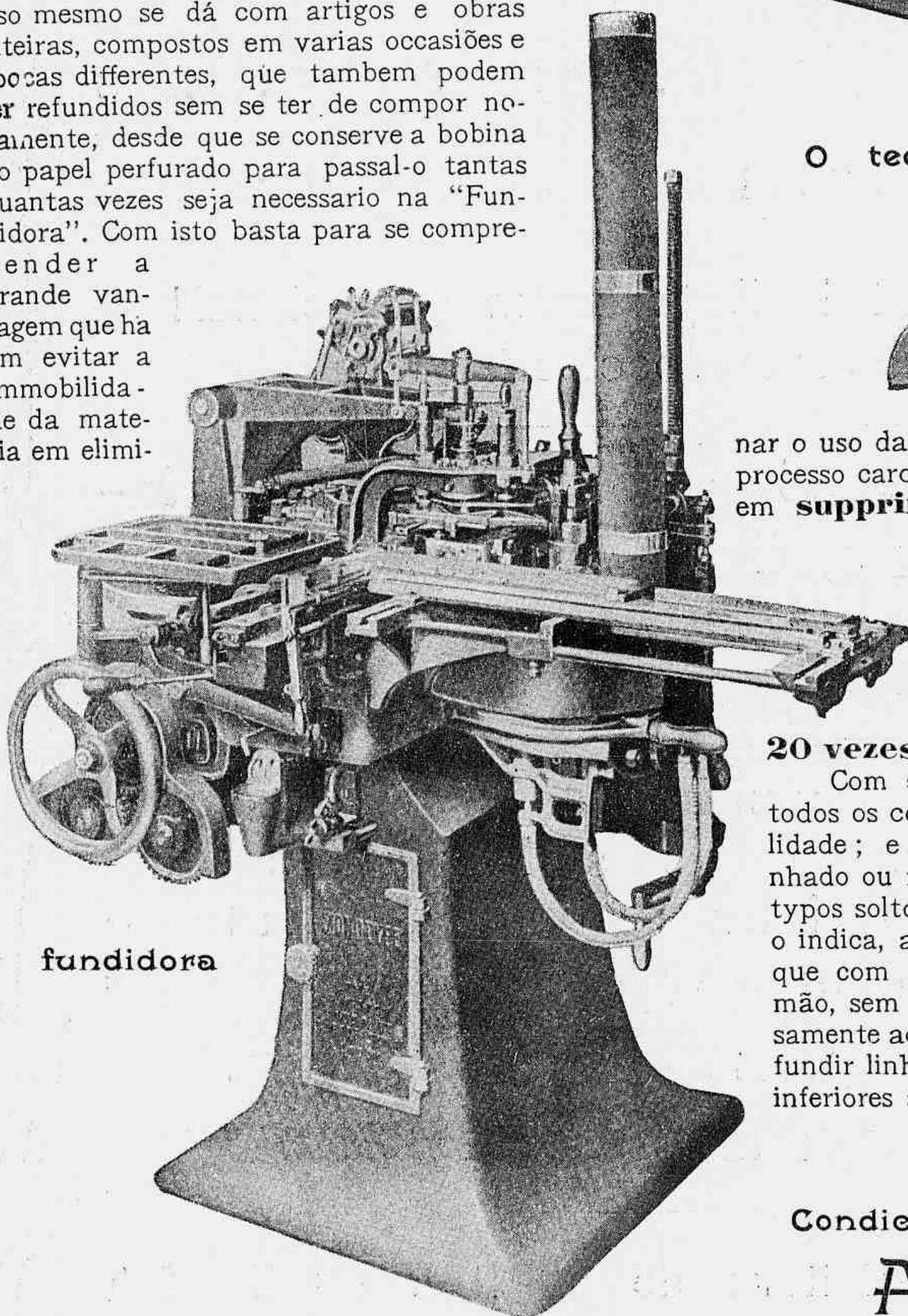
## Vantagens da Machina "Monotype"

**A MONOTYPE** :—E' a mais pratica e a mais perfeita de todas as machinas de compôr que até o presente tem sido apresentadas ao mercado mundial.

**A MONOTYPE** :—E' a unica machina que põe simultaneamente em função 225 matrizes, compreendendo quatro alphabets completos, isto é: redondo (maiúsculas e minúsculas), *gripho*, (maiúsculas e minúsculas), **VERSALETE**, **negrita**, (maiúsculas e minúsculas), cifras, fracções, signaes diversos e também pôde servir para compôr adornos complicados e outras vinhetas typographicas, impossiveis de se obter com outra qualquer machina de fundir. Compõe em todos os casos até 40 "ciceros" e faz uma infinidade de composições com extrema facilidade, desde o simples membrete até o raiado de uma escala. Uma lettra, uma palavra, um titulo ou qualquer outra composição, pôde ser repetida ou refundida tantas vezes quantas se desejem, sem necessidade de nova composição, e isso mesmo se dá com artigos e obras inteiras, compostos em varias occasiões e epocas diferentes, que também podem ser refundidos sem se ter de compor novamente, desde que se conserve a bobina do papel perfurado para passal-o tantas quantas vezes seja necessario na "Fundidora". Com isto basta para se comprehender a grande vantagem que ha em evitar a immobilidade da materia em elimi-



O teclado



fundidora

nar o uso da steryotipia, que é um processo caro e de muito volume, e em **supprimir absolutamente a compra de**

**tipos** e o seu consumo, obtendo-se, em troca, a facilidade de se poder guardar o trabalho por tempo indefinido e com pequeno gasto, pois que a mesma tira de papel perfurado pôde servir de 15 a 20 vezes na fundição.

Com esta machina, fundem-se caracteres em todos os corpos, evitam-se "entrelinhas" com facilidade; e também pôde fundir-se corpo entrelinhado ou não. E, como tudo o que é produzido é em tipos soltos, como o proprio nome de **Monotype** o indica, as correcções effectuam-se da mesma forma que com os tipos das fundições de composição á mão, sem necessidade de parar a machina, e inversamente ao que succede com as demais machinas de fundir linhas inteiras, tão preconizadas, mas muito inferiores á **Monotype**.

Preço razoavel

Condições de pagamento facilimas

## Almeida & Leão

Agentes Geraes da LANSTON MONOTYPE CORPORATION LIMITED

AVENIDA RIO BRANCO 110 E 112

onde se poderá ver a machina e receber todas as explicações.

A REVISTA DA SEMANA é composta em machina Monotype.